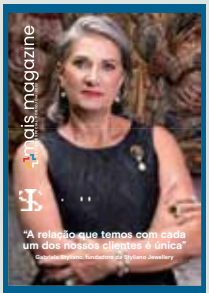
Edição n.º 11 | setembro 2022

mais magazine

qub IT

No interior



Portojóia 2022 / Especial Joalharia em Portugal

Hugo Querido, Partner da qubIT

"Temos de trabalhar para ganhar no mercado global, ser os melhores tanto aqui como lá fora"

Eng.º Shezad Anavarali, Eng.º Hugo Querido e Eng.º Nadir Amin

Ensino Superior -Novos Desafios-

Semana Europeia da Mobilidade

A música faz-nos voar!

Encargo comercial da responsabilidade da Litográfis – Artes Gráficas, Lda. Não pode ser vendido separadamente | Distribuição gratuita e mensal

universidade
de aveiro
A UA
NA TUA
PELE
Tu tens dinamismo, talento
e criatividade.
A nossa missão é fazer-te brilhar.
O teu ADN é a nossa identidade.
Dinâmica Criativa Talentosa
informações
(+351) 234 370 200
geral@ua.pt

Expande as tuas oportunidades

Politécnico de Coimbra

Juntos erguemos sonhos.

Coimbra • Oliveira do Hospital • Lousã • Cantanhede

esac Politécnico de Coimbra | esec Politécnico de Coimbra | estgoh Politécnico de Coimbra | estesc Politécnico de Coimbra | iscac Politécnico de Coimbra | isec Politécnico de Coimbra

EDITORIAL

Setembro é um dos meses que associamos a novos inícios, balanços e futuro. Se é verdade que o ano começa em janeiro, com o fim do verão e o regresso ao trabalho ou às aulas, há um cheiro a novos (re)inícios por esta altura. Isto ao mesmo tempo que, em contraste, a chegada do outono nos confronta mais com ocasos do que com nascimentos.

Há quem considere esta a estação mais bonita do ano, convidativa a recolhimentos, tão saudáveis como lúcidos, após a extravasão, talvez exagerada, do verão. Preferências à parte, a Natureza precisa de ciclos, e nós também, ou não fizéssemos parte dela. Por estes dias milhares de jovens regressam às aulas, a uma rotina que vai marcando os movimentos pendulares nas maiores cidades do país, e que contribui para as horas de ponta que adiam as chegadas a casa.

A propósito, começa hoje a Semana Europeia da Mobilidade, devidamente assinalada nesta nossa edição. Descobrir "Melhores Ligações" é o grande tema de fundo, nesta oportunidade para "testar novas formas de mobilidade limpa", a caminho de um futuro mais sustentável. Isto apesar de vivermos tempos de grande incerteza energética, marcados por retrocessos ambientais motivados pela guerra na Ucrânia e suas consequências geopolíticas.

Mas, dizia eu, milhares de jovens estão a regressar às aulas. E o ensino superior, com os seus novos desafios, volta a ser um dos grandes destaques desta edição da Mais Magazine. Abrimos com a qubIT, uma empresa especializada em software de Gestão Académica no Ensino Superior a apresentar-nos as suas soluções e a traçar, de forma assertiva e ambiciosa, o seu caminho: serem os melhores cá dentro e lá fora.

Deixe-me ainda convidá-lo, caro leitor, a sentar-se confortavelmente no seu sofá ou poltrona e a deixar a chuva (desejada como nunca) cair lá fora. A fechar os olhos e concentrar-se apenas num dos sentidos – a audição. Isto porque "a música faz-nos voar" é outro dos nossos destaques. Damos-lhe a conhecer empresas que disponibilizam os melhores equipamentos e aconselhamento para que ouça com a maior qualidade possível a sua música preferida.

Tempo ainda para lembrar que no próximo dia 22, já na próxima semana, começa aquela que é uma das feiras mais aguardadas, todos os anos, na Exponor, em Leça da Palmeira. Falo da Portojóia - Feira Internacional de Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria. Temos um especial integralmente dedicado a este setor apaixonante. É com este toque final de elegância e sofisticação que o convido a entrar nestas (uma vez mais) bem recheadas páginas da sua Mais Magazine.

ÍNDICE

Ensino Superior – Novos Desafios –
Tema de Capa: qubIT
Pág. 8 a 10
Instituto Politécnico de Coimbra
Pág. 12 a 15
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa
Pág. 16 a 19
Universidade de Aveiro
Pág. 20 e 21

Semana Europeia da Mobilidade 2022
Câmara Municipal da Maia
Pág. 30 e 31
Câmara Municipal da Amadora
Pág. 32
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Pág. 33

A música faz-nos voar!
Exaudio
Pág. 38 e 39
Ajasom
Pág. 40 e 41
Audio-Arte
Pág. 42 e 43
Esotérico
Pág. 44 e 45

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira
NIF 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta **Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%)
Assessora de Administração Carla Rodrigues **Gestores de Conteúdo** Hugo Miguel Midão, Manuel de Melo, Vítor Santos **Diretor Editorial** João Malainho **Jornalista** Diana Correia, Catarina Cunha **Design Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **Redação e Publicidade** Rua António da Costa Viseu,120 4435-104 | Rio Tinto **E-mail** geral@maismagazine.pt **Site** www.maismagazine.pt **Periodicidade** Mensal
Estatuto Editorial Disponível em www.maismagazine.pt **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 490783/21
Setembro de 2022

António de Sousa Pereira,
Presidente do CRUP

CRUP reforça que investir no ensino superior é investir no futuro do país

O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) é composto pelo conjunto das Universidades públicas, a Universidade Católica Portuguesa e o IUM – Instituto Universitário Militar, num total de 16 instituições de ensino superior. Numa edição em que lhe damos a conhecer algumas das melhores universidades do país, fazemos um balanço do presente e futuro do ensino superior em Portugal, pelo olhar de António de Sousa Pereira, Presidente do CRUP.

Desde a sua génese, o CRUP assume como uma das suas principais missões contribuir para que Portugal disponha de um ensino superior moderno, dinâmico e eficiente, que prepare as novas gerações para enfrentarem com competência os desafios do presente e do futuro, e que contribua para assegurar a dignidade e o progresso do país. Nesse sentido, e por forma a atingir este compromisso, António de Sousa Pereira, Presidente do CRUP e Reitor da Universidade do Porto, afirma que é "imperioso reforçar" o financiamento do ensino superior sob pena de as universidades portuguesas "perderem capacidade de reter talento e atratividade para captar alunos internacionais". A adoção de um regime jurídico e de políticas públicas "que reforcem a autonomia, agilizem a gestão e desburocratizem os processos da governação universitária" é também, para o Presidente, uma das principais diretrizes a seguir, a que se junta ainda "a promoção da internacionalização das instituições", criando incentivos à atração de talento internacional, à produção de saber com impacto global e à integração em consórcios e redes de conhecimento europeus.

Depois das dificuldades que a crise sanitária colocou às instituições, há que recuperar o tempo perdido e acelerar o desenvolvimento do ensino superior à boleia da recuperação económica pós-pandemia, da execução dos novos fundos europeus, da implementação da Agenda Estratégica da UE e das disrupções tecnocientíficas que acontecem no mundo. Para António de Sousa Pereira, um dos principais desafios passa por "continuar a apostar na massificação do ensino superior", de forma a tentar combater o défice de potencial humano sentido sobretudo no mercado de trabalho que revela, cada vez mais, dificuldades em encontrar recursos humanos qualificados de que "as empresas e instituições necessitam para serem produtivas, modernas e competitivas". Para isso, o CRUP tem trabalhado com as universidades que representa no sentido de encontrar estratégias comuns e formas de atuação conjuntas, que permitam superar dificuldades e, ao mesmo tempo, maximizar potencialidades e sinergias, sobretudo com a indústria. O Presidente do CRUP refere que, apesar da cooperação entre a academia e a indústria ter evoluído positivamente nas últimas décadas, ainda há um longo caminho a percorrer para que essa cooperação seja "mais intensa, sinérgica, produtiva e transdisciplinar".

Empenhado em contribuir para a adoção de políticas públicas que valorizem a educação, a ciência e a cultura, promotoras da qualidade, modernização e expansão do ensino superior, o CRUP tem vindo a desenvolver ao longo dos anos um meritório trabalho com as universidades que representa e com as instituições que tutelam o ensino superior, para encontrar estratégias que permitam superar dificuldades e maximizar potencialidades e sinergias. Para o futuro, o objetivo mantém-se o mesmo: lutar e trabalhar para o progresso do país, através de um ensino superior mais competitivo, inovador e eficiente.

CRUP
CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS

www.crup.pt

O trabalho do CCISP para o crescimento do Ensino Superior Politécnico

Professora Maria José Fernandes, Presidente do CCISP

É o órgão de representação conjunta das instituições públicas de Ensino Superior Politécnico, integra 15 politécnicos, cinco escolas politécnicas públicas não integradas e ainda representa as universidades dos Açores, Algarve, Aveiro, Évora e Madeira. No trabalho que ministram procuram inovar e colaborar com entidades locais, o que este ano gerou frutos.

O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos nasceu em 1979, com a "cooperação e a união a serem valores base do trabalho, da definição da estratégia e das linhas de ação que orientam e sustentam" tudo aquilo que é construído, "em prol do cumprimento da missão que está adstrita ao Ensino Superior", como começa por explicar, à Mais Magazine, a presidente Maria José Fernandes. A própria adianta que, a par disso, procuram "afirmar os institutos politécnicos enquanto agentes transformadores", tornando-os em "espaços privilegiados para a experimentação, criação, cocriação e desenvolvimento das soft skills", com vista a "contribuir que Portugal disponha de um Ensino Superior moderno, dinâmico e eficiente, preparando as novas gerações para os desafios do presente e do futuro".

De forma a cumprirem esse objetivo, ao longo do tempo fomentam a "inovação pedagógica" e trabalham "em conjunto com os empregadores e as instituições locais, otimizando assim a capacidade de oferta". Para além disso, "o CCISP tem vindo a desenvolver uma estratégia alicerçada no trabalho em rede, na cooperação, envolvimento e na participação de diferentes atores - pessoal docente, investigadores, estudantes". Os recentes indicadores da DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – são reveladores deste esforço, uma vez que evidenciam que no primeiro semestre do ano letivo 2021-22, existiu um aumento do número de estudantes inscritos, face ao ano de 2015-16, ultrapassando os 28%. O mesmo se constatou no patamar de diplomados - relativamente ao ano letivo de 2020-21 houve um aumento de 40%. Acerca deste assunto, a Presidente do Conselho admite que estes números revelam a "resiliência e confiança no Ensino Superior Politécnico, espelhando a sua atratividade, a qualidade e diversidade das formações ministradas", concluindo que os Politécnicos estão a afirmar-se e a crescer a nível nacional e internacional.

Com esta realidade, Maria José Fernandes alerta que é ainda mais urgente a modificação da designação de Politécnicos para Universidades Politécnicas, mas também proporcionar a estas instituições a "possibilidade legal e formal dos seus membros outorgarem o grau de doutor". Além deste desafio, destaca ainda outros no Ensino Superior, tais como o processo de transformação digital, a questão do fincamento e do investimento.

CONSELHO COORDENADOR DOS INSTITUTOS SUPERIORES POLITÉCNICOS

www.ccisp.pt

“Se o privado não puder ser diferente, não tem sentido existir”

Prof. Doutor Almeida Dias, Presidente da APESP

António Almeida-Dias assumiu a presidência da APESP (Associação Portuguesa Ensino Superior Privado) no ano passado. No seu discurso, o presidente referiu alguns dos fatores que considera relevantes para o desenvolvimento do ensino superior em Portugal, destacando a internacionalização. O nosso país tem de se tornar um importante destino para estudantes estrangeiros, fazendo com que esta atividade contribua para o crescimento da economia.

Para isso é preciso inovar, responder de forma cabal aos desafios de um mundo em mudança, produzindo mais conhecimento e induzindo o desenvolvimento tecnológico.

“Se o privado não puder ser diferente, não tem sentido existir”. Para António Almeida-Dias, os referenciais de qualidade devem ser aplicados de forma transversal a todo o ensino superior, independentemente da sua natureza estatal ou privada, em particular no que diz à conferência e reconhecimento de graus e diplomas, às condições acesso, entre outros fatores. Por outro lado, tem que haver espaço para a diferença entre o subsistema estatal e o subsistema privado. É preciso não esquecer que a questão de o financiamento ter origem no orçamento do Estado, no caso das instituições setor público, ou nos orçamentos das famílias, como acontece no sector privado, faz toda a diferença, tanto no planeamento estratégico, como nos processos de gestão das instituições, obrigando, no caso das não estatais a uma maior exigência e rigor na governação e a uma forte capacidade de inovar e garantir altos níveis de atratividade.

No ano letivo de 2020/2021, 20 % do total de estudantes que ingressaram no ensino superior optaram por instituições do setor particular, social e cooperativo. Em algumas áreas, como é o caso da saúde, há cursos onde este setor predomina. Foram cerca de 51 mil os estudantes que entraram no universitário e 21 mil no politécnico. Atualmente, António Almeida-Dias afirma que “mais de 75 mil jovens escolhem o Ensino Superior Privado Português para construir o seu futuro”.

APESP
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

www.apesp.pt

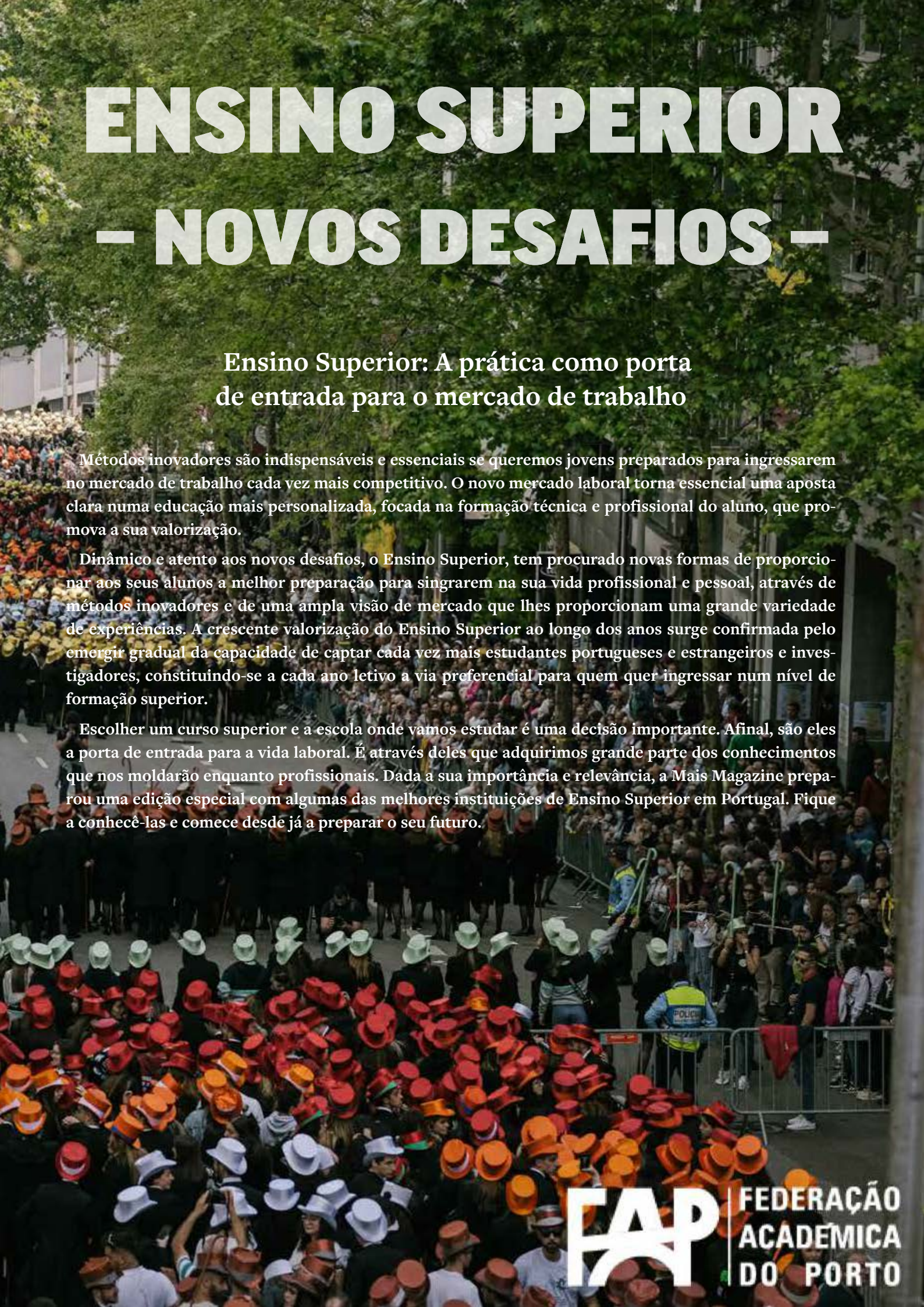
ENSINO SUPERIOR – NOVOS DESAFIOS –

Ensino Superior: A prática como porta de entrada para o mercado de trabalho

Métodos inovadores são indispensáveis e essenciais se queremos jovens preparados para ingressarem no mercado de trabalho cada vez mais competitivo. O novo mercado laboral torna essencial uma aposta clara numa educação mais personalizada, focada na formação técnica e profissional do aluno, que promova a sua valorização.

Dinâmico e atento aos novos desafios, o Ensino Superior, tem procurado novas formas de proporcionar aos seus alunos a melhor preparação para singrarem na sua vida profissional e pessoal, através de métodos inovadores e de uma ampla visão de mercado que lhes proporcionam uma grande variedade de experiências. A crescente valorização do Ensino Superior ao longo dos anos surge confirmada pelo emergir gradual da capacidade de captar cada vez mais estudantes portugueses e estrangeiros e investigadores, constituindo-se a cada ano letivo a via preferencial para quem quer ingressar num nível de formação superior.

Escolher um curso superior e a escola onde vamos estudar é uma decisão importante. Afinal, são eles a porta de entrada para a vida laboral. É através deles que adquirimos grande parte dos conhecimentos que nos moldarão enquanto profissionais. Dada a sua importância e relevância, a Mais Magazine preparou uma edição especial com algumas das melhores instituições de Ensino Superior em Portugal. Fique a conhecê-las e comece desde já a preparar o seu futuro.



As soluções da qubIT para o Ensino Superior português

Hugo Querido, Partner da qubIT

A Mais Magazine esteve à conversa com Hugo Querido, Partner da qubIT. Esta empresa, situada em Lisboa, arrancou em final de 2009 e é uma das líderes em software de Gestão Académica no Ensino Superior, sendo que também desenvolve tecnologias para outras áreas de negócio. A sua versão da plataforma FenixEdu, principal ferramenta da qubIT para concretizar trabalho colaborativo entre instituições, é um dos grandes destaques desta entrevista onde abordámos também os desafios e o futuro da marca.

Começo por sugerir que nos conte a origem da empresa e os valores que foram fundamentais para a vossa liderança?

A qubIT existe para produzir tecnologia que possa colocar ao serviço do negócio, idealmente de um modo em que são os próprios clientes a defini-lo, sem limitações. Trabalhámos antes noutras empresas e nunca gostámos de como era suposto fazer as coisas para que o cliente ficasse dependente do fornecedor, quase refém; além do resultado dos projetos nem sempre responder às expectativas. E decidimos não fazer parte desse modelo. E assim criámos a qubIT, para alinhar várias vontades: desenvolver ferramentas e tratar o cliente com integridade, num espaço onde possamos estar sempre a evoluir as nossas capacidades. Acreditamos que essa eventual liderança e sucesso são consequência de como operamos: apontar sempre à excelência, ter genuíno interesse na melhor eficiência das instituições, dar a nossa palavra e cumprir com ela em quaisquer circunstâncias

A principal solução da qubIT é o FenixEdu, um projeto de código aberto. Falem-nos um pouco mais sobre isso e de como fomentou a partilha e colaboração entre instituições?

O FenixEdu foi originalmente criado no Instituto Superior Técnico, por forma a ser o sistema de informação principal. E num período em que lá fomos funcionários, acabámos por formar a qubIT: já vínhamos a fazer tecnologia em pós-laboral, e delineámos um plano para a utilizar num refazer do Fenix, de modo a ser utilizado além do IST; queríamos torná-lo numa referência e generalizável a qualquer instituição. Após arrancarmos, começámos a trabalhar com o ISCTE numa versão de Fenix já com tecnologia nossa, numa parceria que ainda hoje se mantém. E assim confirmámos ser viável o caminho do Fenix poder suportar qualquer instituição. Hoje, já depois dos concursos públicos que ganhámos para implementar Fenix em toda a Universidade de Lisboa, Já passámos a fase de um Fenix único e adaptável, agora é fazer crescer o ecossistema: fomentar um ecossistema em que nós e as instituições trabalhamos de volta desse mesmo sistema, partilhando informação e tecnologias. E temos feito ferramentas propositadamente para potenciar e concretizar essa partilha.

Sabemos que as vossas soluções causam impacto nas faculdades, onde já têm mais de uma década de experiência em projetos. Quais são as principais inovações realizadas e que mais-valias trouxeram?

Desenvolvermos ferramentas; que no fundo, é dar autonomia. Tal como uma ferramenta física é para ser usada por quem a possua, fazemos software nessa mesma filosofia: quem está na instituição é que geralmente sabe da realidade efetiva; não a realidade teórica, mas do dia-a-dia que suporta a organização; e essas pessoas devem ter como colocar diretamente no sistema todo o know-how que possuem. Trabalhamos para produzir ferramentas adequadas para o poderem fazer, saindo nós do caminho crítico. Para ser mais concreto, podem modelar processos graficamente ou configurar diversas regras e automatismos, para depois o Fenix interpretar essa informação e executar o que os utilizadores pretendem; podem modelar processos para recolher informação, construir documentos, parametrizar listagens e relatórios, agendar mensagens, funcionalidades que chegam a utilizar de modos que nem havíamos previsto originalmente. Importa-nos equilibrar a relação cliente/fornecedor, fomentando parcerias. Nós queremos evoluir a tecnologia e a instituição quer mais ferramentas; ao evoluirmos o Fenix nessa premissa, suportando realidades cada vez mais complexas sem qualquer intervenção técnica ou programação à medida, ambas as partes ganham sempre.

Temos hoje uma revolução digital no ensino, com diversos exemplos nas instituições e empresas dedicadas a software educativo. Como prevê a qubIT o futuro dessa inovação tecnológica em Portugal e de que forma pretendem acompanhar esses desafios?

Os grandes desafios são transversais, pelo menos onde a adoção de tec-

> “Já passámos a fase de um Fenix único e adaptável, agora é fazer crescer o ecossistema.”

nologias é generalizada: está-se sempre online, em diversas plataformas, comunicamos mais informalmente, quase sempre a partir do telemóvel, tudo a uma velocidade que choca com realidades tecnológicas menos dinâmicas, sejam sistemas cuja disponibilidade não é 24/7, seja pela existência de iliteracia digital, ou a falta de resposta em tempo útil às solicitações. As instituições não podem esperar que todas estas interações ocorram sempre sob seu controlo, seja a nível aplicacional, seja a nível temporal; e no Fenix já resolvemos parte desta problemática, dando autonomia à instituição para controlar o negócio que a solução suporta, nos tempos em que entender. O que temos ainda por terminar, é acelerar a comunicação entre os intervenientes envolvidos no contexto académico, através da app mobile myfenix, que pretendemos transformar num meio preferencial de interagir com o sistema. Os serviços da instituição continuarão a aceder preferencialmente pelo seu posto de trabalho; mas não há razão para que discentes e docentes não o façam a partir dos seus smartphones ou tablets, fora do cenário letivo. Outro desafio institucional relevante, é a necessidade de gerar receitas próprias, com a internacionalização a ser um dos caminhos preferenciais: temos implementado diversos mecanismos para a comunicação e criação de conteúdos que, cruzados com informação académica permanente atualizada, potenciam que as instituições possam mais facilmente atrair outro tipo de públicos e utilizadores.

Embora o vosso foco principal seja o Ensino Superior, muitas das tecnologias que produzem têm aplicações noutras áreas e em modelos de negócios distintos. Conseguem dar-nos alguns exemplos?

Temos uma solução mobile no grupo Jerónimo Martins, para equipas de vendas do Recheio Cash & Carry a operar no terreno, desde 2011; e a base tecnológica é parcialmente igual à no Fenix. Ainda que estejamos a crescer no nicho do Ensino Superior, nunca limitámos a tecnologia a esse segmento de mercado. Todas as soluções da qubIT são produzidas com recurso à nossa própria plataforma de desenvolvimento, num conjunto de ferramentas de modelação, geração de código, e serviços cloud-based, de nome OMNIS.cloud. E com o tempo, entidades externas à qubIT começaram também a utilizá-la no seu desenvolvimento.

E o que podemos ainda esperar da qubIT e das suas soluções no futuro? Quais são os objetivos a alcançar nos próximos anos?

O objetivo permanente é a nossa própria evolução como profissionais, e sem cedências nos valores; ao fazê-lo, a evolução da qubIT acontece em consequência. Mas como empresa, queremos continuar a procurar novos parceiros, crescendo o ecossistema Fenix e a comunidade de desenvolvimento em OMNIS; incluindo noutras realidades futuramente, abarcando instituições internacionais. E se nos faltar escala para tal, colaboremos então; sejamos instituições ou empresas, juntemos esforços, até aos nossos competidores locais se necessário. A real competição não é apenas no nosso país, interessa pouco ser campeão no nosso bairro, temos é de trabalhar para ganhar no mercado global, ser os melhores tanto aqui como lá fora.

qub IT
QUORUM BORN IT
sistemas de informação
gestão académica | e-learning
www.qub-it.com | hello@qub-it.com
fenixedu.solutions
omnis CLOUD

UNIVERSO IPCA

BARCELOS | BRAGA | FAMALICÃO
GUIMARÃES | ESPOSENDE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

- 6200 **ESTUDANTES**
- 460 **PESSOAL DOCENTE E DE INVESTIGAÇÃO**
- 16 **LICENCIATURAS**
- 38 **MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES**
- 35 **CTeSP**
- 5 **ESCOLAS**
- 3 **UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO**
- 120 **PARCERIAS INTERNACIONAIS**

Escola Superior de Gestão
www.esg.ipca.pt

Escola Superior de Design
www.esd.ipca.pt

Escola Técnica Superior Profissional
www.etesp.ipca.pt

Escola Superior de Tecnologia
www.est.ipca.pt

Escola Superior de Hotelaria e Turismo
www.esht.ipca.pt

IPCA.Instituto.Politecnico
ipca.instituto.politecnico

www.ipca.pt

Politécnico de Coimbra abre-se ao território com novos polos de ensino em Cantanhede e Lousã

Coimbra, a Cidade mais académica de Portugal, viu nascer esta instituição de ensino superior pública em 1979. O Politécnico de Coimbra integra atualmente seis escolas, cinco em Coimbra e uma em Oliveira do Hospital, onde disponibilizam ofertas formativas que abraçam diferentes áreas como, por exemplo, a agricultura, educação, comunicação, gestão, contabilidade, saúde, o ambiente, turismo, marketing, artes e engenharias. Já no próximo ano letivo terá dois novos polos, um na Lousã dedicado à floresta e ao combate aos incêndios, e outro em Cantanhede, dedicado às artes criativas. Em todas as unidades de ensino, privilegia-se o "aprender fazendo".

"Manter um ensino de qualidade" e lutar para ser uma "Universidade Politécnica" é o desígnio do Instituto Politécnico de Coimbra, uma das dez maiores instituições de ensino superior portuguesas. Este "trabalhar mais" para "serem cada vez melhores", de modo que "o conforto não se instale" é a matriz de ensino desta Escola, tal como refere à Mais Magazine Jorge Conde, o Presidente da instituição. Para não "empatar" o jogo, mas sim "ganhar", querem conseguir transmitir esses valores aos parceiros nacionais, internacionais, bem como às empresas e famílias, mas sobretudo aos jovens estudantes.

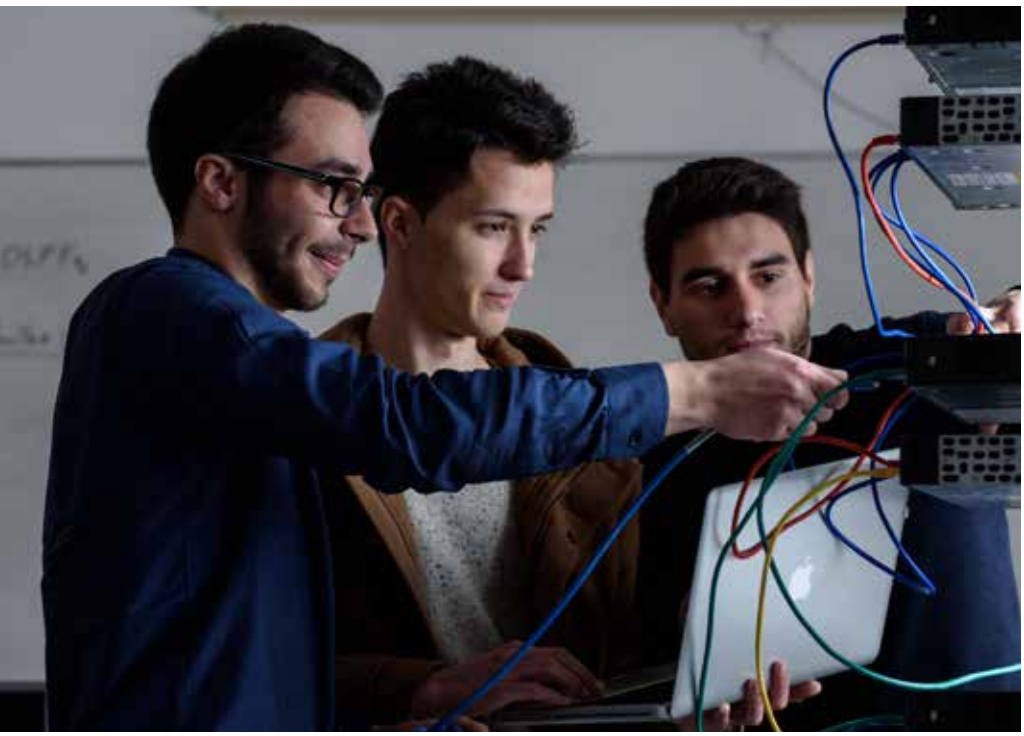
Outra das estratégias do IPC passa por descentralizar e "tornar o território o mais competente possível". E neste aspeto, após muita ponderação na escolha de áreas que fariam sentido alargarem-se ao território fora de Coimbra, decidiu-se investir numa escola vocacionada para as temáticas da floresta. A Lousã foi o concelho escolhido para o novo polo académico, apelidado de Escola da Floresta, que arrancará já no próximo ano letivo 2022-23. A preferência por este município é justificada pela sua "forte ligação à floresta e ao combate ao fogo", mas também pelas suas "condições logísticas", que desta forma se juntam às "condições científicas da

Jorge Conde, Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra

instituição". Com este modelo único, que envolverá profissionais de distintas áreas, o IPC ficará mais próximo de todos os operadores e entidades locais, tornando esta infraestrutura "num ativo importante para o país, formando profissionais capazes de trabalhar com a floresta de um outro modo". Jorge Conde adianta que "este flagelo dos fogos está muito associado às alterações climáticas, mas também sabemos que a deficiente prevenção e atrasos na mesma estão associados à desertificação", por isso os cursos que vão ministrar ajudarão a "ter mais gente a circular na floresta", havendo assim mais vigilância, o que representará uma importância acrescida para "a prevenção, alerta e combate". Já em Cantanhede, destinado ao desenvolvimento da área das artes criativas em todas as vertentes, irá abrir um segundo polo de ensino superior do IPC designado Cantanhede Creative School. As aulas no novo polo estão previstas iniciar também no próximo ano letivo, entre setembro e outubro, com um CTeSP na área das artes e tecnologias com uma ou duas turmas (de 25 estudantes cada) no âmbito do Programa Impulso Jovens STEAM e com cursos de pós-graduação e microdenciações no âmbito do Programa Impulsos Adultos. Estima-se que no primeiro ano de funcionamento, a nova unidade de ensino possa chegar a 200 estudantes.

Além da diversa oferta em licenciaturas, mestrados e pós-graduações, os CteSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais – também são um elemento importante para esta organização. Apesar de na sociedade portuguesa ainda existir um certo estigma por esta opção de ensino, a realidade é que a oferta está a crescer. Prova disso, é o facto de algumas empresas em ramos como a informática ou a consultoria recrutarem os estudantes, tal como decorre nesta instituição, dando-lhes a possibilidade de terem o seu primeiro emprego, ao mesmo tempo que estão a concluir os estudos. E fazem-no porque não têm o conceito que "o mau aluno é aquele que vai para o ensino profissional", mas sim porque preferem "um indivíduo que seja vocacionado na sua forma de ser e de estar para a aplicação de conhecimento", ou seja, que apresente o dito savoir-faire.

E para que este objetivo seja estimulado e contribua para o futuro profissional dos estudantes, em primeiro lugar aposta-se na inovação de laboratórios "muito bem equipados" e dedicados a certas disciplinas e vias de formação, com o intuito de estabelecerem "uma prática simulada de grande qualidade". Em segundo, estipula-se "um conjunto alargado de parcerias", onde se privilegia a interação com a sociedade e o mundo exterior e se prepara os alunos para a realidade vivida na profissão em que equacionam progredir. Jorge Conde acredita que estes dois ingredientes fazem com que os jovens cheguem ao mercado de trabalho mais confiantes.



A abertura internacional que deveria ser obrigatória

Quando a conversa chegou a este tema da mobilidade internacional, o responsável por esta instituição, muito perentoriamente, retorquiu que essa deveria ser obrigatória para todos os estudantes que tivessem possibilidades para tal, uma vez que "há um estudante antes da mobilidade e depois da mobilidade". De um modo geral, na opinião do Presidente, passar por esta experiência "acrescenta um conjunto de valências sociais e competências técnicas e profissionais" para a construção da personalidade dos estudantes, mas também para a idealização daquilo que são as diferenças e as semelhanças da profissão que desejam abraçar no estrangeiro.

Nesta vertente, o Politécnico de Coimbra tem uma mão cheia de opções, não só espalhadas por toda a Europa, mas também pelo mundo inteiro. E aqui falamos de países como os Estados Unidos da América, Singapura ou o Brasil. Com esta "recente aquisição", até a língua deixou de ser um entrave na hora de decidir a partida para a aventura.

O ganho desta experiência profissional não é limitado à instituição de ensino e aos próprios alunos, pois devido a este movimento "muito importante", Coimbra tem conquistado muitos estudantes estrangeiros, contribuindo, por um lado, para que lhe seja retirado o desígnio de "província" e por outro para o enriquecimento do presente e do futuro desta região. Ainda sobre este assunto, Jorge Conde só lamenta o facto de estas experiências serem dispendiosas, as bolsas não pagarem todas as despesas inerentes e terem de ser as famílias a assumir essa responsabilidade.

O puzzle chamado alojamento

Na passagem para o Ensino Superior, o quebra-cabeças dos encarregados de educação é o alojamento. Em Coimbra o número de camas disponibilizado não acompanha a evolução da procura. Sendo assim, a solução do IPC encontra-se no incentivo à construção de duas residências

de estudantes, uma em cada cidade, mas também pela requalificação das já existentes, em Coimbra. A preocupação premente fica em Oliveira de Hospital, pois "a situação de falta de camas é dramática" e condiciona o crescimento da escola. Neste seguimento, o Instituto candidatou os projetos ao PRR, estando neste momento a aguardar a assinatura dos contratos com a tutela.

O foco na promoção da sustentabilidade

Ao longo do tempo, este instituto, através do programa + Sustentável, procura "transpor para a atividade diária uma redução de consumos, para caminhar progressivamente em prol de um melhor ambiente e uma melhor economia". Pode-se afirmar que este projeto é 100% educacional, e que é nesse complemento que assenta o êxito do mesmo, pois através dele transmite-se aos estudantes como podem poupar "se forem ambientalmente sustentáveis".

Para além disso, na instituição assumiram uma "política de redução de consumos a todos os níveis. "Os edifícios passaram, na sua maioria, por um plano de eficiência energética, o que os fez baixar muito o seu consumo energético, e todos aqueles que estão a ser construídos ou requalificados também estão a passar por esse programa". O objetivo desta forma de trabalhar é fazer com que os "dois mil estudantes que todos os anos formamos levem para as suas empresas e zonas de residência a lição de que ser mais sustentável é bom para a sociedade e também esperar que a curto prazo o Politécnico de Coimbra seja uma referência mundial em termos de sustentabilidade".

Na última parte da conversa, falámos do futuro da instituição. Jorge Conde admite que os projetos que vão surgir serão centrados nos estudantes, mas também preencherão o território, de forma que a nível global o Politécnico de Coimbra possa ter "uma oferta que seja, cada vez mais, competente". Relativamente à oferta formativa, deseja reciclá-la, no sentido de "fazer com que as escolas sejam cada vez mais diferentes naquilo que oferecem". No âmbito das verbas do Impulso Jovem e do Impulso Adultos, diz o responsável, pretende-se desenvolver uma escola exclusiva para Cursos Técnicos Superiores Profissionais e, depois, com o objetivo de dar identidade à marca que já têm no turismo, criar uma Escola Superior de Turismo". Com base na contínua aprendizagem, tenciona-se "aumentar as ligações internacionais". Por fim, o Politécnico de Coimbra projeta "continuar a passar a mensagem de que é possível fazer um mundo melhor e que esse mundo melhor começa nos estudantes".

Politécnico de Coimbra
www.ipc.pt

A experimentação artística é a montra da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Foi fundada em 1836 no centro histórico da cidade de Lisboa, no Chiado, sendo por isso conhecida como a escola superior de ensino artístico mais antiga de Portugal. Vincula-se à arte e ao design contemporâneo, não esquecendo as necessidades atuais e a tradição do ensino. Atualmente disponibiliza uma oferta formativa diversificada com sete licenciaturas, 14 mestrados, doutoramentos e para o próximo ano-letivo, "no quadro das pós-graduações não conferentes de grau, apresentará 17 novos cursos especializados em diferentes áreas".

Fernando António Baptista Pereira, Presidente da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

"MMA", em outro contexto, poderia induzir o leitor a cair no início de uma história da modalidade de desporto de combate ou artes marciais, todavia estamos a dar a largada para falarmos da Faculdade Belas-Artes da Universidade de Lisboa. A sigla inglesa que define uma prática desportiva foi a caraterização dada por Fernando António Baptista Pereira à instituição de ensino à qual preside, distinguindo-a como a "maior, melhor e a mais antiga faculdade do país". Aliado a isso, o mesmo adiantou que, ao longo do tempo, a "responsabilidade e o comprometimento com a qualidade não se alterou, integrando assim a missão" desta Escola. Atualmente, com muita história e experiência nas costas, a FBAUL pauta-se por "proporcionar um ambiente que combina experimentação e reflexão teórica, distinguindo-se pela qualificação artística e científica do corpo docente e pela aposta em métodos de ensino inovadores, que conciliam conhecimento e competências tecnológicas". Fernando António Baptista Pereira acrescenta que prova disso são "a excelência das coleções artísticas e da produção artística dos alunos, com constantes prémios alcançados".

Anualmente, ao nível das licenciaturas, concorrem dois mil candidatos, dos quais apenas cerca de 300 entram. Dados que espelham os "cursos de excelência" ministrados neste estabelecimento de ensino, formando, na globalidade, "artistas, designers e curadores, que são, acima de tudo, cidadãos empenhados na transformação da sociedade". Passada a vivência de tormenta dos últimos dois anos letivos, devido aos confinamentos e restrições, em resultado da pandemia, onde houve um enorme esforço para ensinar Arte à distância, chegou a hora de largar os entraves ao arrojo e liberdade criativa. Assim, com o objetivo de melhor informar os jovens estudantes acerca da opção formativa disponível, a FBAUL lançou recentemente o seu primeiro podcast, com vários episódios dedicados às pós-graduações, uma vez que, também há pouco tempo, desenvolveram várias "direcionadas para a especialização e atualização dos profissionais, acabados de licenciar ou menos jovens, que já estão integrados no mercado de trabalho, visando a formação continuada, o aprofundamento ou a aquisição de técnicas e de conhecimentos em áreas profissionalizantes". Estes 17 novos cursos não conferentes de grau para o próximo ano-letivo têm as inscrições abertas até ao próximo dia 30 de setembro e são especializados em diversas áreas. Os planos de estudos pormenorizados já estão disponíveis no website da Faculdade.

À teoria deste ensino artístico acresce o privilégio da aprendizagem prática, "baseada e estimulada em laboratórios equipados com tecnologia de ponta – como por exemplo o Project Lab, ou o Heritage Lab - e que para Fernando António Baptista Pereira são lugares "de experimentação, de ousadia até, onde se procura encontrar e desbravar novos modelos e métodos de execução". O Presidente da FBAUL refere que "a investigação no seio da mesma processa-se, de acordo com a ligação institucional entre o Ensino Superior e a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)" e que nesta simbiose "entre a docência e a investigação, foi criado o CIEBA - Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes". A maioria dos docentes desta instituição "são investigadores no CIEBA, alguns no VICARTE - Centro de investigação comum à FBAUL e à FCT da NOVA - e outros nos Centros da ULisboa". Relativamente ao CIEBA, Fernando António Baptista Pereira descreve-o como "um produtor e disseminador de discurso científico e criativo nos vários campos das artes visuais, do design e dos estudos do património, contribuindo com práticas, aquisições de conhecimentos e pesquisas que se inserem em disciplinas diversas como as Artes e o Design, a História da Arte e a Estética, a Cultura Visual, as Práticas Curatoriais, Museológicas e de Conservação e Restauro, assim como a Crítica ou a Teoria da Imagem". Para além disso, acrescenta que se trata de uma infraestrutura que serve como centro de "reflexão sobre as possibilidades da criação artística, de intervenção, educação e ensino, formal ou informal, geral ou vocacional, procurando, acima de tudo, formar artistas, designers e curadores, que produzam igualmente reflexão teórica sobre as respetivas práticas e sobre a sua incidência e papel na sociedade".

Formar Arte cá dentro e lá fora

Na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa a mobilidade internacional é um programa que "não se reduz à escala local ou regional", por isso visa uma clara dimensão nacional e internacional. "Prova disso é a vasta e di-

versa comunidade estudantil que acolhem em todos os Ciclos de Estudos". A par disso, a FBAUL também forma "igualmente muitos dos quadros docentes e de investigação de outras escolas de arte de todo o país", sendo também convidada por academias congéneres em Itália e na Noruega para ajudar no processo de lançamento dos programas doutorais", devido ao grande número de alunos e à sua diversidade de oferta formativa e científica.

"Esta dinâmica cria uma rede de interação e de trabalho que perdura em parcerias e colaborações e que acaba por influenciar os participantes. E é através desta inovação no âmbito dos campos expandidos da Arte, do Design, da Educação Artística e dos Estudos do Património, que esta Escola procura dar resposta às necessidades que vão emergindo na vida cultural e artística da sociedade portuguesa e internacional".

Para muitas dessas parcerias celebradas no âmbito do programa da mobilidade internacional, a organização funciona como "motor de dinamização cultural", estimula a concretização de outras parcerias e protocolos com instituições do setor cultural, criativo e empresarial e até "fundações, organismos do Estado e autarquias de todo o país, tais como Cantanhede, Abrantes, Castelo de Vide, Grândola, Oeiras, Lisboa, Cascais, Lourinhã", entre outras. Em todas estas colaborações, a intervenção da entidade "implica a interferência artística qualificada no espaço público, a conceção e dinamização de museus, galerias de Arte e outros espaços expositivos, ou o estudo e conservação do Património".

A montra de Arte digital

Durante e depois do período pandémico, a relação dos estudantes com os serviços académicos era realizada no mundo digital, o que levou a Presidência da Faculdade a equacionar uma solução que possibilitasse a comunicação e o acesso global e alargado ao serviço que a mesma possui, tanto para a comunidade escolar, como para o "público exterior". Foi desta necessidade que surgiu a loja online da FBAUL. Um espaço aberto a todos onde se podem adquirir "livros elaborados pelos professores, entre outras publicações, revistas, catálogos de exposições, teses universitárias e uma linha de merchandising".

Fazer Arte a pensar na sustentabilidade

De modo a enraizar nos alunos a consciencialização e a prática de comportamentos sustentáveis também no mundo artístico, a Faculdade de Belas-Artes dispõe de um mestrado "em Design para a Sustentabilidade, em associação com a Faculdade de Ciências, o Instituto de Ciências Sociais, o Instituto Superior de Economia e Gestão e a Faculdade de Arquitetura". Fernando António Baptista Ferreira conta-nos que este curso "promove a reflexão e o debate das questões específicas relativas a esta temática, proporcionando ainda o desenvolvimento e a implementação de projetos à escala local, regional e global, enquadrados nos Objeti-

vos de Desenvolvimento Sustentável, que foram definidos pelas Nações Unidas em 2015". A acrescentar a isso, incrementa também "projetos de design em contexto real, em conjunto com entidades públicas e privadas, no âmbito da sustentabilidade ambiental, social e económica". Todavia, o mestrado não é a única oferta a pensar no meio-ambiente, visto que a instituição ainda oferece "duas pós-graduações orientadas para a sustentabilidade, são elas a pós-graduação de design circular: modos culturais, sistémicos e materiais e a pós-graduação de design de serviços para negócios sustentáveis". A primeira assenta "numa visão holística ancorada na associação entre economia circular e cultura do design, no sentido de serem exploradas "novas atitudes e realizações materiais, propondo-se um caminho que favoreça a transição para o modelo económico-industrial circular". Já a segunda, visa apostar em "modelos de negócios centrados nas pessoas, com recurso à inovação e às ferramentas de design".

O brinde do ícone da Arte aos estudantes da FBAUL

No meio da conversa, o enredo artístico levou-nos a falar, em tom saudoso, da grande artista Paula Rego, falecida este ano, e do seu legado para todos os amantes desta área. Neste ponto, estava dada a oportunidade adequada para o Presidente da FBAUL contar aos leitores e possíveis futuros estudantes que a instituição, há alguns anos, foi eleita pela artista "para acolher e organizar, em parceria com a Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, a Exposição e o Prémio Paula Rego". Este último, "nasceu da vida e da obra" da pintura, "das suas histórias íntimas e das suas deslumbrantes ficções visuais, mas, sobretudo, da sua vontade de encorajar jovens artistas a desenvolverem projetos artísticos, em que pudessem contar uma história, através do desenho, tal como a "Exposição de Verão da Slade a incentivou e a encorajou a enveredar por este mundo". Esse contributo no valor de mil euros era atribuído a "uma obra integrante da exposição organizada pela Faculdade, em colaboração com a Casa das Histórias Paula Rego", que mais tarde passava a integrar a coleção pessoal da mesma.

A esperança para o ensino artístico

Antes de pincelarmos o fecho da conversa, houve tempo para abordar o panorama atual do ensino artístico em Portugal. Neste aspeto, Fernando António Baptista Ferreira, ao passo do que tem feito o Reitor da Universidade de Lisboa, retorquiu e alertou para a necessidade de se fazer cumprir com "o Contrato de Legislatura, no que respeita ao financiamento de todo o Ensino Superior". A FBAUL aguarda com urgência "o início das obras de recuperação dos Novos Espaços, absolutamente indispensáveis para o prosseguimento da sua missão e para a necessária acomodação de todas as suas valências e laboratórios". Após a finalização desta, também diz que "outras serão necessárias no edifício do velho Convento de S. Francisco, de forma a adaptar os espaços às exigências tecnológicas de uma escola artística do século XXI". Na opinião do Presidente da Belas-Artes de Lisboa, a luz ao fundo do túnel para a valorização, coesão e "revitalização do ensino superior artístico, bem como para a vida artística em Portugal" poderá estar na "integração das escolas artísticas do Instituto Politécnico de Lisboa, na Universidade de Lisboa".

Relativamente ao futuro, o responsável pela FBAUL destacou que no próximo ano-letivo a oferta formativa, "por via dos três ciclos de ensino universitário, das pós-graduações e da possibilidade de frequência de unidades curriculares isoladas - nas licenciaturas e nos mestrados - juntamente com a ampla participação da Escola em redes e projetos de investigação internacionais, concorrerá para a concretização de todas as metas do PRR.

b
a
belas-artes
ulisboa
www.belasartes.ulisboa.pt

Universidade de Aveiro: uma Universidade que antecipa o futuro

A Universidade de Aveiro é uma instituição global, cuja comunidade académica é constituída por 19 000 pessoas, incluindo cerca de 17 000 estudantes, 1 000 docentes, 500 investigadores e 700 elementos do pessoal técnico, administrativo e de gestão. Cerca de 17% dos estudantes são estrangeiros e representam mais de 95 nacionalidades. Cerca de 10% dos professores, investigadores e do pessoal técnico, administrativo e de gestão são também estrangeiros, provenientes de 45 países. A Universidade de Aveiro, que reconhece nas pessoas o motor da sua existência e sucesso, tem percorrido um caminho voltado para o futuro, em resposta aos desafios do século XXI, assumindo a sua dimensão global e internacional sem perder de vista a realidade nacional e a proximidade com a região na qual cresceu.

Prof. Doutora Sandra Soares, Vice-Reitora para o Ensino e Formação da Universidade de Aveiro

Oferta formativa inovadora para todos os públicos

Qualificação e cursos conferentes de grau

A Universidade de Aveiro (UA) realça, como alicerces do ensino e formação, a interdisciplinaridade, a flexibilidade dos percursos formativos e a resposta a desafios da sociedade. Tendo por base estas fundações, a UA oferece 54 Licenciaturas, 89 Mestrados e 50 Doutoramentos. Dentro das novidades na oferta formativa para o ano letivo 2022/2023, destaca-se a Licenciatura em Engenharia de Automação Industrial, o Mestrado em Competitividade e Desenvolvimento de Negócios (curso de 60 ECTS/ 1 ano e que surge como resposta a necessidades de formação identificadas em colaboração com empresas), e o Programa Doutoral em Criação Artística, em parceria com dois Institutos Politécnicos. Ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), o número de vagas cresceu mais de 30% em relação ao ano letivo anterior, destacando-se o CTeSP em Cibersegurança, que complementa a oferta formativa da UA neste tema tão atual. Destaca-se ainda a abertura de novas turmas em Estarreja e Oliveira do Bairro. Parte do esforço de aumento e diversificação das ofertas formativas conta com investimentos no contexto do projeto Aveiro Education and Social Alliance (Aveiro Alliance), financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

Requalificação, formação ao longo da vida e formações não conferentes de grau

Completando a oferta formativa e reconhecendo as necessidades de requali-

ficação impostas pelas transições ecológica e digital em curso, assim como a automação e inovação tecnológicas crescentes e as novas formas de trabalho que lhe estão associadas, a UA tem dado atenção à formação ao longo da vida. Neste contexto, investirá em formações que não conferem grau, nomeadamente por via de Microcredenciais e Cursos de Especialização ou Formação Avançada, com várias dezenas de ofertas a entrarem em funcionamento nos próximos meses, igualmente enquadradas no projeto Aveiro Alliance.

Atrair os Melhores Estudantes

Entre 2018 e 2021, o número de estudantes colocados com nota 17,5 ou superior cresceu, a nível nacional, por um fator de 2,1. Na UA, cresceu por um fator de 4,1. Cada vez mais procurada e cada vez mais procurada por melhores estudantes, a UA reconhece e valoriza o talento e continuará a investir no incentivo ao mérito, através da atribuição de Bolsas de Incentivo para Estudantes Internacionais, Bolsas de Estudo aos Melhores Estudantes que Ingressam no 1.º Ano das Licenciaturas e Prémios Escolares.

Desenvolvimento integral dos estudantes

A Universidade de Aveiro atribui elevada importância à relação estudante-estudante e ao apoio por pares, tendo consolidado as suas dinâmicas no Programa de Tutoria e lançado um Programa inovador de Formação de Estudantes para Estudantes, tendo na Associação Académica da Universidade de Aveiro o principal parceiro. Estudantes de diferentes áreas apoiam outros estudantes na aquisição de conhecimento e competências diversas, permitindo aos estudantes um compromisso com a academia para além da mera frequência de um plano formativo, em atividades que vão do voluntariado ao desporto.

Na prevenção do abandono, a UA dispõe de um Observatório do Percurso do Estudante da UA, através do qual monitoriza padrões associados a situações de insucesso e risco de abandono escolar, procurando atuar preventivamente.

Uma UA cada vez mais internacional

A internacionalização é indissociável da visão de Universidade que se tem vindo a consolidar em Aveiro, sendo símbolo disso o empenho institucional na construção da universidade europeia ECIU University (European Consortium of Innovative Universities), uma das primeiras alianças deste tipo a ser financiada pela Comissão Europeia. A componente internacional tem vindo a crescer de forma significativa na UA e, como tal, foi necessária dar atenção e gerir esta realidade de forma a proporcionar a toda a comunidade uma experiência positiva e inclusiva. A UA foi a primeira instituição de ensino superior a criar um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), em colaboração com o Alto Comissariado para as Migrações, o que representou um marco importante para o acompanhamento da comunidade internacional. A UA vê a Internacionalização como uma realidade enriquecedora, que toca toda a comunidade académica, e cujo impacto positivo se faz sentir na investigação, cooperação e ensino.

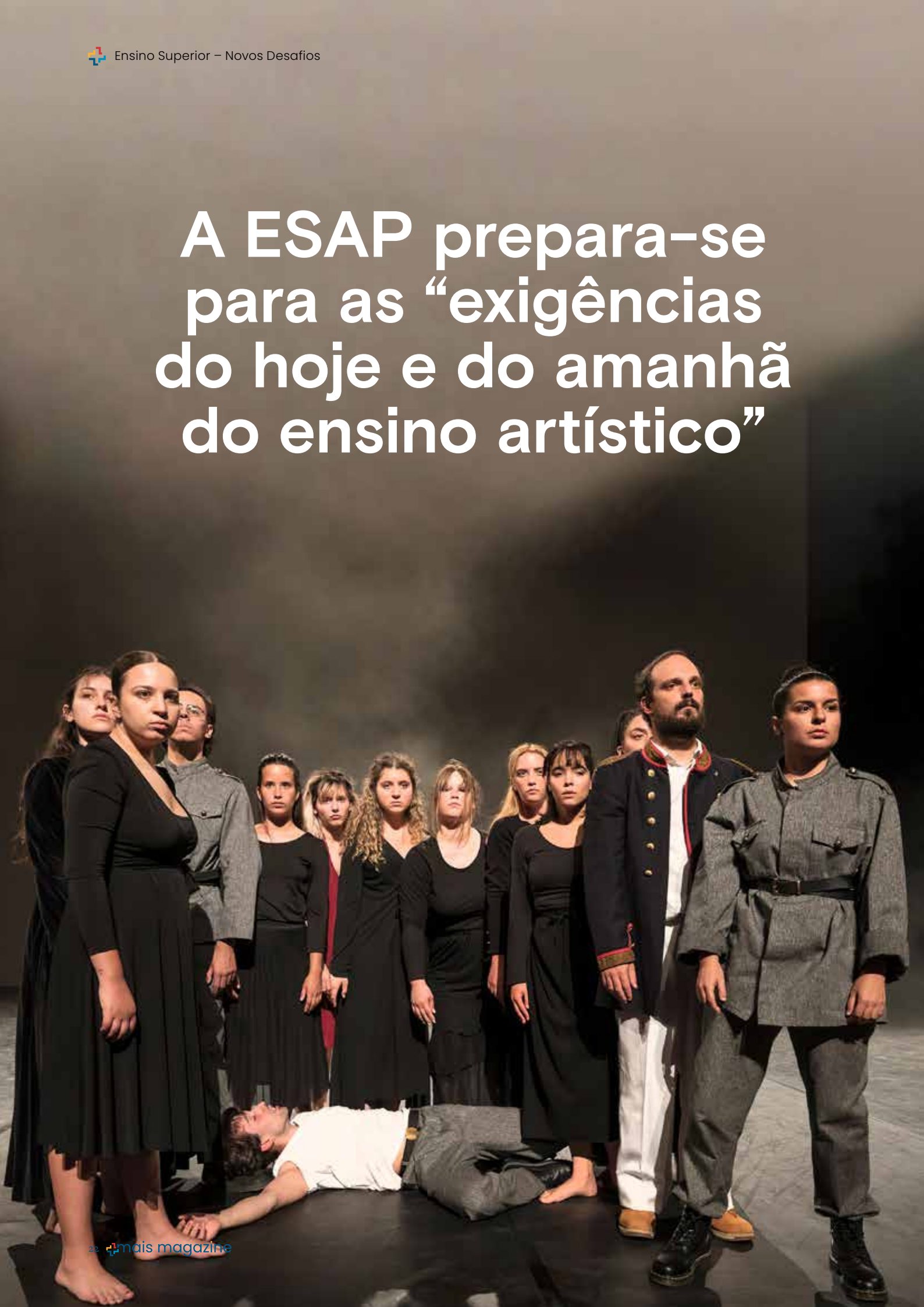
Prof. Doutora Sandra Soares

Vice-Reitora para o Ensino e Formação da Universidade de Aveiro

universidade de aveiro

www.ua.pt

A ESAP prepara-se para as “exigências do hoje e do amanhã do ensino artístico”



Situada desde 1982 no centro histórico do Porto, aquele que foi definido como património da Humanidade, esta instituição de ensino superior artístico foca-se nas "necessidades individuais de cada aluno", estimulando o cruzamento de distintos saberes do ensino das artes. Este ano, na celebração do quadragésimo aniversário, celebram também a construção das novas instalações que entrarão definitivamente em funcionamento em setembro de 2023.

É na baixa portuense, no Largo de São Domingos e na Rua de Belomonte que estão localizados os dois edifícios da Escola Superior Artística (ESAP), tendo como entidade instituidora a Cooperativa de Ensino Superior Artístico do Porto (CESAP), aquela que é a primeira escola de ensino do ramo superior privado e que até aos dias de hoje se mantém em regime jurídico misto. Esta entidade dispõe de cinco licenciaturas, três mestrados, um deles - o de arquitetura - integrado, mas também sete cursos de pós-graduação. Nestas opções formativas ensina-se e estimula-se a Arte e a Cultura, de uma forma autónoma, a nível institucional e em espaços físicos de aprendizagem. Este *savoir faire* é aquilo que permite ter em máxima plenitude a prática artística, ao invés da teórica.

Ao longo destes 40 anos, de forma a tornar visível o seu trabalho e o talento dos jovens estudantes, a instituição tem presença assídua em eventos culturais e educativos nacionais e internacionais, como por exemplo os seminários, as exposições, mostras de filmes, entre outras atividades, que regularmente estão abertas a toda a comunidade. Esta exposição em conjunto com a qualidade do seu corpo docente, ao apoio dado aos alunos e à ligação com o próprio meio, explica o "prestígio" desta faculdade, que tem uma metodologia enraizada na preparação para "as exigências de hoje e amanhã". As portas deste ensino irão abrir-se para o próximo ano letivo a 3 de outubro.

Este ano o soprar das velas foi concretizado com um "passo histórico para a ESAP", visto que em dia de aniversário a prenda para o público-alvo foi a divulgação da data a partir da qual todos os serviços estarão a funcionar em pleno nas novas instalações que passarão para a zona das Antas, onde, a partir de setembro de 2023, os alunos terão o dobro do espaço e beneficiarão de equipamentos renovados e de novas áreas de estudo e investigação. A presidência da Escola afirma assim que por um lado contribuirão para o "Cluster de Artes", dada a curta distância com a Escola Artística Soares dos Reis, e, por outro lado, para "o processo de reabilitação físico e social do Porto".

Investigação e parceiros como fatores distintivos da ESAP

Esta instituição pauta por facilitar encontros entre artistas, teóricos, investigadores, curadores e outros profissionais nacionais e internacionais. Muitos desses no âmbito dos departamentos e unidades de investigação. De entre esses encontram-se o Centro de Estudos Arnaldo Araújo - CEAA - que é financiado pela Fundação Arnaldo Araújo; e o Laboratório de Investigação em Arquitetura e Design (LIAD), em que são desenvolvidas atividades artísticas, científicas e tecnológicas nas seguintes vertentes: Arquitetura, Construção e Urbanismo. Esta área de conhecimento está também de mãos dadas com os departamentos de Arquitetura, Artes Visuais, Teatro, Cinema e Teoria e História, que são como "sponsors" que financiam todos os anos projetos de curta duração, onde participam tantos alunos, como o corpo docente, além da equipa de investigadores.

A alocação dos estudantes no trabalho de investigação faz-se com a atribuição de bolsas de Iniciação à Investigação, durante o primeiro ano do curso, de Investigação, no segundo, e os Estágios Creditados de Investigação, no terceiro. Neste seguimento, também há espaço para abrir portas ao estrangeiro, abrigando bolseiros e estudantes de doutoramento, pós-doutorados e investigadores.

As parcerias e protocolos que estabelece com diferentes entidades locais, nacionais e internacionais são outros dois fatores de relevância da CEAA, sendo ela uma das associadas da Unesco. Com a cidade que a viu nascer, a ESAP organiza habitualmente eventos artísticos, tal como a Mostra Internacional de Filmes Escolares de Cinema e participa em outros tantos da vida cultural do Porto, como o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica – FITEI. Já no campo internacional, mantém uma coesa rede de parcerias na Europa e na América do Sul, o que permite ter duas pós-graduações em regime misto com a Concrete e o New Center of Reserach & Pratice.

No futuro, a estratégia passa não só por reforçar esta cadeia de parcerias e protocolos, como também por aumentar a oferta formativa, por forma a dar resposta às necessidades do ensino artístico em Portugal.

esap

cesap

www.esap.pt

Instituto Piaget de olhos postos no futuro

Há mais de 40 anos que o Instituto Piaget forma em Portugal profissionais de excelência, oferecendo um ensino superior de qualidade. Os seus quatro polos académicos, localizados de norte a sul do país (Vila Nova de Gaia, Viseu, Almada e Silves), dispõem de todas as infraestruturas para uma formação sólida, em localizações privilegiadas e ótimas acessibilidades.

Uma das imagens de marca da instituição, que faz parte do seu ADN, é a relação de proximidade e confiança que todas as equipas docentes e não docentes mantêm com os estudantes. "Temos sempre bem presente a matriz humanista e integradora sobre a qual o Instituto Piaget foi fundado", refere Rui Tomás, secretário-geral do Instituto, que acrescenta: "Desde o primeiro dia, o Instituto assumiu a missão de formar pessoas e profissionais, dinamizar as regiões adjacentes aos centros urbanos, proporcionando oportunidades únicas a muitos estudantes que de outra forma teriam maiores dificuldades em aceder a um curso superior".

De olhos postos no futuro, cada Campus está a ser transformado em Piaget Smart Campus, com o apoio de um parceiro tecnológico: a Huawei. Objetivo? Dotar os polos académicos de infraestruturas capazes de promover a investigação e o desenvolvimento tecnológico nas diferentes áreas educativas lecionadas no Instituto.

A oferta formativa é abrangente e diversificada, estando distribuída por licenciaturas, mestrados, pós-graduações, cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) e formações de curta duração. Tudo isto cobrindo múltiplas áreas do saber, incluindo a Gestão; Informática; Desporto; Psicologia; Educação; Saúde, com enfermagem e fisioterapia; e as Terapias Não Convencionais, com osteopatia e acupunctura.

O Instituto dispõe de cursos presenciais, semipresenciais e, graças às novas tecnologias, cursos 100% online. Na área da saúde criou também uma Clínica Piaget em cada Campus, aberta à comunidade académica e às populações locais, onde os estudantes finalistas da área de saúde têm um campo privilegiado para realizar os seus estágios.

Outra área essencial para o sucesso académico é a das parcerias. O Instituto tem ativos vários acordos e protocolos com empresas e outras entidades que visam assegurar uma maior interligação entre o mundo académico e o universo empresarial. "Estas parcerias permitem aos nossos estudantes aprofundar áreas de investigação científica, aplicar conhecimentos teóricos já adquiridos e uma reflexão mais amadurecida sobre futuras saídas profissionais", explica Rui Tomás.

Os mais de 40 mil diplomados formados em Portugal são, afinal, o melhor testemunho do lema do Instituto Piaget: "O futuro certo, próximo de ti".

5 RAZÕES PARA ESCOLHER O INSTITUTO PIAGET

- Integração numa instituição de ensino com prestígio internacional, reconhecida no competitivo mercado de trabalho global.
- Cursos com elevada taxa de empregabilidade.
- Acesso a currículos que maximizam a aquisição de competências práticas.
- Experiência internacional, fator determinante de diferenciação no mercado de trabalho e de promoção profissional.
- Propinas acessíveis.

INSTITUTO PIAGET

www.ipiaget.org

CANDIDATURAS ABERTAS

UM UNIVERSO DE OPORTUNIDADES À SUA ESPERA.

O Instituto Piaget é uma conceituada Instituição de Ensino Superior privada portuguesa, inspirada nos ensinamentos do célebre psicólogo suíço, Jean Piaget, seu primeiro Presidente Honorário.

A sua vasta oferta formativa inclui graduações, mestrados e pós-graduações, em diversas áreas, para além de muitos outros cursos de valorização profissional e pessoal, como os CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais).

O Instituto Piaget distingue-se pela excelência da sua formação – traduzida nas elevadas taxas de empregabilidade dos seus cursos – e pelo ambiente de grande proximidade que se vive em todos os Campi, entre alunos, professores e funcionários.

PREPARE O SEU FUTURO COM A EXPERIÊNCIA DE QUEM SABE ENSINAR.

INSTITUTO PIAGET
T. +351 218 316 500
WhatsApp: +351 967 280 828
info@ipiaget.pt / acesso@ipiaget.pt

www.ipiaget.org

INSTITUTO PIAGET

"A LIGAÇÃO AO MEIO EMPRESARIAL" E AS "ELEVADAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE" SÃO OS FATORES DISTINTIVOS DO ISVOUGA

Adelina Portela, diretora do ISVOUGA

Afigura-se como uma instituição de referência na formação das ciências empresarias, da comunicação, jurídicas e tecnologias com uma proximidade ao setor empresarial. Para além disso prezam por disponibilizar cursos com elevadas taxas de empregabilidade. Nesse sentido, e fazendo face às necessidades do mercado, o ano letivo 2022-23 arranca com duas novidades ao nível da oferta formativa: uma nova pós-graduação e um novo MBA.

Há três décadas a cidade de Santa Maria da Feira viu nascer o Instituto Superior de Entre Douro e Vouga. Atualmente, já em idade adulta, preza por na sua génese ter "uma forte ligação ao mundo empresarial, ligação essa que se materializa, essencialmente, no facto de os seus docentes serem, muitos deles, daí oriundos, trazendo experiências e conhecimento aplicado, que depois podem transmitir aos seus estudantes", tal como nos conta Adelina Portela, Presidente do ISVOUGA. É desta forma que aliam "a perspetiva do conhecimento científico, com a da praxis e do saber fazer". Uma outra característica de relevo presente neste instituto e apontada pela sua diretora são as "taxas de empregabilidade elevadas". A este propósito, o Politécnico teve duas das suas licenciaturas - Contabilidade e Engenharia da Produção Industrial - na lista dos "sessenta cursos com maior empregabilidade em Portugal". Para além disso, o seu "ambiente de proximidade, designadamente entre docentes e discentes, constitui-se, entre outros, como um fator facilitador na aprendizagem".

Esta instituição de ensino superior privado oferece cinco licenciaturas - Gestão de Empresas, Contabilidade, Solicitadoria, Engenharia de Produção Industrial e Marketing Publicidade e Relações-Públicas - um mestrado- Gestão de Empresas - e dois CTeSP's - Criação e Gestão de Negócios e Gestão de Turismo. A par disso, em 2019, desenvolveu o IEE –ISVOUGA Executive Education, que agrega as pós-graduações e outros cursos de curta duração. Neste âmbito têm criado uma dinâmica de oferta de novas formações, a que pretendem dar continuidade, com o objetivo de corresponderem às também novas necessidades das empresas, no que diz respeito aos seus recursos humanos e da sociedade em geral. Assim, às pós-graduações em Marketing Digital e e-commerce, que vai já para a 10ª edição e em Recursos Humanos e Relações Laborais para a 4ª edição, juntam-se a partir deste ano letivo a pós-graduação em Direito e Fiscalidade da Empresa e um MBA em Inovação e Transformação Digital".

Questionada sobre os cursos que mais se destacam dentro da diversidade formativa deste estabelecimento de ensino, Adelina Portela assume que é "difícil destacar um curso em particular", uma vez que em todos existe um "clima de proximidade e uma formação de qualidade e rigor, através de um corpo docente academicamente qualificado". Ainda nesse segmento a Presidente destaca que "a opção por um dos cursos depende naturalmente dos gostos de cada um, das suas experiências e conhecimentos anteriormente adquiridos e naturalmente das perspetivas que constrói para o futuro".

Relativamente ao futuro do ISVOUGA e à realidade atual da formação, Adelina Portela refere que se vivem tempos "em que as empresas e as organizações se queixam da falta de recursos humanos, nas mais variadas áreas, o que decorre, em primeira linha, das condicionantes demográficas do país, com uma população envelhecida e com cada vez menos jovens residentes. Por isso, adianta que as instituições de ensino e de formação devem continuar a procurar disponibilizar oferta formativa que vá ao encontro das necessidades das empresas, apesar dessa nem sempre ser do interesse, ou mesmo do gosto do público-alvo". Perante este cenário, a diretora acredita que "o grande desafio será o de compatibilizar as necessidades de formação com o interesse ou gosto dos seus potenciais destinatários".

ISVOUGA
INSTITUTO SUPERIOR DE ENTRE DOURO E VOUGA

www.isvouga.pt

Exponor exhibitions

2022

EXPONOR

Portojóia | 22 - 25 set.sep
Feira Internacional de Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
International Fair of Jewellery, Goldsmithing and Watchmaking

Concreta | 13 - 16 out.oct
Feira de Arquitetura, Construção, Design e Engenharia
Architecture, Construction, Design and Engineering Fair

Eletrica | 13 - 16 out.oct
Exposição de Material Elétrico e Eletrónica
Exhibition of Electrical and Electronic Material

FIMAP | 10 - 12 nov
Feira de Internacional de Máquinas, Acessórios e Serviços para a Indústria da Madeira
International Machinery, Accessories and Services Fair for the Wood Industry

Maquitex | 10 - 12 nov
Feira de Internacional de Máquinas, Tecnologia e Acessórios para a Indústria Têxtil, de Confeção, Vestuário e Bordados
International Exhibition of Machinery, Technology and Accessories for the Textile, Apparel and Embroidery Industries

Maquishoes/Expocouro | 10 - 12 nov
Feira de Máquinas, Tecnologia e Acessórios para a Indústria do Calçado / Feira de Curtumes, Peles e Acessórios
Machines, Technology and Accessories Fair for the Footwear Industry / International Leather Fair

LISBOA/LISBON

In Beauty | 8 - 10 out.oct
Feira Internacional de Estética, Cosmética e Cabelo
International Aesthetics, Cosmetics and Hair Fair

Homeing | 29 set.sep - 1 out.oct
Interior Design and Home Living

2023

IDF Spring & Export Home | 2 - 5 mar
Feira de Design e Decoração & Feira de Design e Mobiliário
Decoration and Design Fair & Furniture and Design Fair

Qualifica | 15 - 18 mar
Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego
Education, Training, Youth and Employment Exhibition

Expocosmética | 1 - 3 abr.apr
Feira de Cosmética, Estética, Unhas e Cabelo
Cosmetics, Esthetics, Nails and Hair Fair

EMAF | 31 mai.may - 3 jun
Feira Internacional de Máquinas, Equipamentos e Serviços para a Indústria
International Fair of Machines, Equipment and Services for the Industry

Bringing People Together.

www.exponor.pt/exhibitions/

SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE

Mobilidade Sustentável pelo bem do futuro do nosso planeta

Não é de agora que o planeta terra pede por socorro. É urgente diminuir o impacto das alterações climáticas e todos sabemos como fazê-lo. Para cumprir as metas climáticas europeias, teremos de recorrer a medias que reduzam a nossa pegada ambiental, nomeadamente no que diz respeito à mobilidade. Como todos sabemos, a Mobilidade Sustentável está na ordem do dia. São cada vez mais as pessoas que optam por se deslocar de forma mais consciente e contribuir para um planeta mais sustentável. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer. Hoje, mais do que nunca, consciencializar os cidadãos, para os efeitos que a sua escolha de modo de transporte pode ter na qualidade e sustentabilidade do ambiente, é imperioso. No nosso dia a dia, são inúmeras as opções de transporte disponíveis, que nos permitem contribuir para a proteção da qualidade do ar, para a mitigação do aquecimento global e para a redução do ruído. As alterações na mobilidade estão, assim, na mão de todos nós – no que diz respeito à procura de escolhas ambientalmente conscientes. Chegou o momento de mudar o nosso comportamento. Chegou o momento e dizer sim à Mobilidade Sustentável e ao futuro do nosso planeta.

O desígnio coletivo da Maia é a sustentabilidade integral

António Silva Tiago, Presidente da Câmara Municipal da Maia

Conduzir os maiatos à sustentabilidade integral do território é uma ambição assumida pelo Presidente da Câmara Municipal da Maia, nesta entrevista à Mais Magazine. António Silva Tiago falou-nos sobre os projetos em curso para promover a mobilidade sustentável e adiantou as novidades da edição deste ano da Semana Europeia da Mobilidade, como o concurso juvenil de ideias.

O contributo do município da Maia para uma mobilidade mais amiga do ambiente começou a dar cartas a partir de 2013, ano em que foi desenvolvido o Plano de Mobilidade Sustentável. Este tem em vista "o estabelecimento de uma estratégia para a organização das acessibilidades e a gestão da mobilidade, sendo para tal definido um conjunto de propostas que contribuem para a implementação e promoção de um modelo de mobilidade mais sustentável". Perante este desafio, o Presidente da Câmara Municipal da Maia faz um balanço positivo destes últimos anos, uma vez que estão "a construir um caminho rumo a uma mobilidade inclusiva, mais segura e sustentável". António Silva Tiago vai mais longe ao afirmar que na "Câmara Municipal trabalha-se, quotidianamente, com o propósito de promover, cada vez mais, a vivência do território, proporcionando o contacto com a natureza, a prática de exercício físico e desporto ao ar livre, razão pela qual, mantém o foco numa aposta firme nos modos suaves de mobilidade, privilegiando os percursos pedonais e cicláveis".

Nesse sentido e à semelhança do que tem ocorrido em anos transatos, na Semana da Mobilidade Europeia de 2022 a autarquia vai desenvolver "uma série de dinâmicas" que irão, na sua maioria, ser realizadas na Praça do Município. Este ano, "através da Empresa Metropolitana de Estacionamento da Maia, vão lançar um concurso juvenil de ideias, para identificar os desafios, projetos, conceitos e as propostas que contribuam para uma mobilidade mais sustentável e eficiente". A par disso, "existirão jogos interativos relacionados com a temática da mobilidade suave e da neutralidade carbónica, mas também campanhas e ações de sensibilização acerca da mobilidade sustentável e acessibilidade para todos, bem como iniciativas de segurança rodoviária direcionadas para o público mais jovem, exposições relativas à mobilidade, aos transportes públicos e às melhores ligações e ainda um pedipaper à volta da temática do BaZe – Living Lab". A edição deste ano trará um maior envolvimento das crianças e dos jovens, justificado por serem eles as vozes precursoras e os "mediadores estratégicos" para a mudança de comportamentos das gerações futuras, sem esquecer o "sucesso da Câmara Municipal de mais de 30 anos na educação e sensibilização ambiental".

Fora esse evento, e em resposta aos dois objetivos ambiciosos estabelecidos pela Comissão Europeia - a eliminação gradual dos automóveis alimentados com combustível convencional até 2050, nas cidades, e o progresso para uma logística urbana com emissões zero nos principais centros urbanos até 2030 – a Maia responde com a convicção de conquistar o título de "primeira cidade do país a atingir a neutralidade carbónica". Uma delas é a aposta no BaZe – laboratório vivo para a descarbonização, dentro do plano de implementação Living LAB Maia: Net Zero Carbon City. Como o Presidente revela, este programa de ações "tem permitido testar uma série de soluções ambientalmente mais eficientes e sobretudo mais sustentáveis", sendo que o desejo futuro é que "seja replicado em todo o território, em domínios como o consumo de energia e água, a cobertura dos edifícios, as hortas sociais biológicas, a mobilidade suave, inclusiva e sustentável, a gestão do trânsito e a monitorização de indicadores ambientais em tempo real, como por exemplo a qualidade do ar". Ainda neste capítulo e seguindo a "visão estratégica para a sustentabilidade integral do território", António Silva Tiago acrescenta que recentemente substituíram a frota automóvel por "viaturas ambientalmente mais eficientes, a energia elétrica e híbridas plug-in".

O incentivo à participação ativa da sociedade

O empurrão da Câmara Municipal da Maia aos seus munícipes para a adoção de comportamentos sustentáveis tem sido feito através do projeto BaZe, de que já falámos, com o Fab Lab, que é um "laboratório de desenvolvimento e execução de ideias e projetos, de carácter tecnológico ou artístico, com base na disponibilização de ferramentas de fabricação digital. Com estas ações é possível aumentar o conhecimento na temática da sustentabilidade, desfazerem-se mitos e promover-se a reutilização e a Economia Circular". Entre as atividades já realizadas, contou-se com a participação de "colaboradores do município, alunos e professores da comunidade educativa local e a população em geral, envolvidos nas temáticas da "Cultura Maker".

Dentro do mesmo contexto, há uma iniciativa desenvolvida em parceria entre a Câmara Municipal e as associações de pais das três escolas do Castelo da Maia, que merece destaque, que é a Pedibus. Esta resolução arrancou em abril deste ano, no âmbito do Dia Europeu Sem Carros, celebrado no dia 22 de setembro, e tem como objetivo "incentivar as crianças a abandonarem os transportes movidos a combustíveis fósseis e a fazerem o percurso para a escola a pé". E devido aos resultados positivos expressos em poucos meses, António Silva Tiago confessa que "pretendem alargar o modelo a todas as escolas do concelho".

O ponto final da conversa que teve como ator principal a mobilidade sustentável fez-se de previsões e compromissos. O Presidente da Câmara deixou claro que a intenção coletiva é "conduzir a comunidade concelhia à sustentabilidade integral, compaginando de forma harmoniosa a sustentabilidade ambiental que é, inequivocamente, o fator crítico de sucesso para viabilizar a sustentabilidade demográfica e social e, também muito importante, para permitir a sustentabilidade económica, por forma a que a riqueza gerada no território signifique igualmente, emprego qualificado, duradouro e melhor remunerado, conjugando todas as premissas para que a Maia seja uma comunidade onde todos contam".

MAIA

www.cm-maia.pt

“Melhores Ligações” é o mote para o arranque da Amadora na Semana Europeia da Mobilidade

O tema deste ano “Vive, Sente & Move-te”, pretende desafiar a população da Amadora para uma mobilidade diferente e sensibilizar para a sustentabilidade através da utilização dos veículos amigos do ambiente.

A mobilidade e a sustentabilidade são áreas que andam de mãos dadas e caminham juntas em prol de um futuro coletivamente desejável, em que a mobilidade urbana é uma das chaves para a sustentabilidade do planeta nas suas diversas dimensões (ambiental, social e económica).

Atenta a esta temática e à sua importância, a autarquia, em parceria com a EcoMood Portugal, tem vindo a organizar a Semana Europeia da Mobilidade, através da realização de um conjunto de iniciativas que visam sensibilizar a população para a temática da mobilidade sustentável.

A participação da Amadora na Semana Europeia da Mobilidade vai já na 15.ª edição e, a de 2021, foi considerada uma das três melhores da Europa. Ao longo destes anos sentimos uma maior união e adesão da população em torno destes temas.

A Semana Europeia da Mobilidade da Amadora é uma oportunidade de mostrar as boas práticas no que se prende com mobilidade e transportes, ao mesmo tempo que visa reforçar a importância de colocar a temática da mobilidade sustentável no centro da discussão pública.

Estimular e criar condições para a utilização de meios não poluentes, a par com o incentivo à mobilidade ativa, criando para o efeito pistas de caminhada e ciclovias deve ser uma aposta, e a Câmara Municipal da Amadora tem vindo a investir nesta área, por via da criação de pistas de caminhada, que atualmente perfazem já uma extensão de 40 km, e o reforço de ciclovias.

De referir, ainda, que a autarquia está a proceder também à implementação da rede de postos de carregamento de veículos elétricos no concelho.

Sabe mais sobre a Semana Europeia da Mobilidade da Amadora e todas as atividades agendadas em https://amadoramove.pt/

Santa Maria da Feira aposta na mobilidade sustentável por um município mais verde e saudável e inclusivo

Subordinada ao tema "Melhores Ligações", a Semana Europeia da Mobilidade no Município de Santa Maria da Feira será, uma vez mais, repleta de atividades, ações de formação e de consciencialização dirigidas a todos os munícipes, mas não só. Emídio Sousa, Presidente do Município, esteve à conversa com a Mais Magazine para dar a conhecer um pouco melhor esta e outras iniciativas, desenvolvidas pela autarquia, na busca por um território mais sustentável, verde e amigo do ambiente.

A Semana Europeia da Mobilidade realiza-se anualmente de 16 a 22 de setembro e, como não poderia deixar de ser, Santa Maria da Feira associa-se, uma vez mais, a esta iniciativa da Comissão Europeia, levando a cabo uma semana repleta de atividades com o objetivo de consciencializar para a importância de mudanças comportamentais a favor da mobilidade ativa, do transporte público e de outras opções de mobilidade menos poluentes e mais inteligentes.

Este ano, fazem parte do calendário da Semana Europeia da Mobilidade do Município de Santa Maria da Feira, entre muitas outras atividades, ações de consciencialização para a utilização dos modos suaves de mobilidade urbana, um programa de promoção da prática desportiva com caminhadas e passeios com bicicletas, sessões teóricas e práticas sobre prevenção rodoviária, envolvendo o público infantil e famílias, e ainda a celebração do dia sem carros com atividades de animação de rua, danças e jogos tradicionais.

E porque Santa Maria da Feira é um "Território para Todos", o arranque da Semana Europeia da Mobilidade no município será dedicado à Mobilidade Inclusiva. Com especial enfoque na mobilidade e acessibilidade inclusiva e na eliminação de barreiras arquitetónicas aos espaços públicos e edifícios, a abertura da Semana Europeia da Mobilidade em Santa Maria da Feira será feita pelo Presidente da Câmara Municipal, Emídio Sousa, e contará com a presença da Fundadora do Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade, Paula Teles.

Na programação merece ainda destaque a implementação de um projeto-piloto de utilização pública de trotinetes e bicicletas elétricas. Com autonomia entre 40 e 60 quilómetros, as trotinetes e bicicletas podem ser testadas gratuitamente no dia 17 de setembro, na Ciclovia da Feira junto às piscinas municipais.

Em Portugal, que participa nesta iniciativa europeia desde o seu início em 2002, tem-se vindo a gerar um grande movimento de adesão por parte dos municípios, parceiros e cidadãos. A participação do Município de Santa Maria da Feira nesta e em outras iniciativas é parte da estratégia adotada pela autarquia na promoção de um município mais sustentável, verde e amigo do ambiente. "Queremos um município mais sustentável, mas acima de tudo queremos contribuir para a defesa do planeta", explica o Presidente da autarquia. Com uma estratégia pensada há cerca de dez anos, o Município de Santa Maria da Feira vem realizando no terreno uma série de investimentos que agora chegam à fase de implementação. "Nos últimos anos apostamos na construção de ciclovias que ligam os principais polos de atividades económicas e as zonas habitacionais mais densamente povoadas, para além da construção de passadiços e percursos pedestres". Estes investimentos, alguns ainda em curso e outros a iniciar, potenciam agora uma nova etapa: a sua utilização permanente através de equipamentos mais amigos do ambiente, como as trotinetes e bicicletas elétricas. "Existe um potencial considerável, em Santa Maria da Feira, para a transferência de viagens dos modos motorizados para os modos mais suaves. Se estas alternativas estiverem disponíveis, conjuntamente com uma rede de ciclovias e uma boa rede de transportes públicos em que o cidadão consiga chegar aos locais das rotinas diárias, com um consumo de tempo semelhante ao do uso de automóvel e a um preço mais económico, a alternativa torna-se viável. Estou convicto de que a mobilidade sustentável se vai tornar uma realidade presente e evolutiva no nosso município".

SMOTION: Uma tecnologia de ponta ao serviço do hoje e do futuro da mobilidade elétrica

Situada na Maia, é uma empresa recente especializada em sistemas inteligentes para automóveis elétricos, dedicados tanto a clientes particulares como empresas, e sendo adaptáveis a todas as carteiras. A Wall Power SMOTION e os primeiros passos de bebé para a internacionalização são duas das novidades desta empresa este ano.

Nasceu na área da mobilidade inteligente há cinco anos, com a ideia enraizada de contribuir para a consciência ambiental e desenvolver tecnologia para servir as pessoas, numa clara ligação daquilo que compreendem ser o conceito chave de "Smart Cities", as ditas cidades inteligentes, como começa por explicar António Ferreira, Founder e Ceo da SMOTION. Hoje em dia disponibilizam acessórios e carregadores de "última geração", para os automóveis elétricos, que foram pensados para serem práticos e "simples de operar". Esses, dispõem de uma aplicação gratuita, onde é possível "programar sessões de carregamento, controlar os consumos e custos, bem como aceder a ficheiros de Excel", um serviço de grande utilidade para os clientes empresariais.

Já na área dos transportes públicos, a SMOTION fabrica a nível nacional "painéis de informação em tempo real para as paragens de autocarro". Este equipamento, apelidado de SMOTION Tracker, existente no concelho de Matosinhos, também está ligado a uma plataforma de fácil acesso para os utilizadores, informando-os "do tempo de espera estimado". A inovação não se fica por aqui, porque além destas soluções, esta empresa criou um "sistema de estacionamento inteligente, através de sensores disponíveis em cada lugar de estacionamento". A informação da localização e a quantidade de locais disponíveis para estacionar nos arruamentos são dispostas em painéis informativos, mas também numa aplicação, "em que os condutores podem saber de antemão se uma determinada rua tem lugares disponíveis". Esta ideia ainda não saiu do papel. António Ferreira afirma que concorreu a um projeto na Câmara Municipal de Leiria, que ainda carece de feedback. O mesmo salienta que estes produtos possibilitam "reduzir as emissões de gases poluentes, visto que a procura de estacionamento é rápida e eficaz".

O ano de 2022 trouxe novidades a esta marca, dado que projetaram e lançaram no mercado o Wallpower, que é um "sistema revolucionário, 100% português, de carga inteligente para os veículos elétricos". Dentro das suas funcionalidades, disponibiliza a "regulação da potência, o balanceamento de energia e o powersgaring, que permite saber a bateria disponível nos carregadores. "Parada de momento, mas não descartada" encontra-se a solução dos painéis de informação em Braille para os autocarros", dedicada às pessoas invisuais.

António Ferreira confessa que a "tecnologia que desenvolvem e fabricam tem como objetivo a produção nacional, mas também as expandir além fronteiras, no sentido de fomentar a exportação de equipamentos criados, desenvolvidos e fabricados em Portugal". A par disso, o próprio adianta que "neste momento estão em negociações com a Sérvia para exportarem os carregadores".

O incentivo e o futuro da mobilidade elétrica

O Administrador afirma que "alguns clientes da SMOTION que avançam para a mobilidade elétrica ainda apresentam algumas dúvidas acerca do modo de utilização dos equipamentos elétricos, contudo tentamos sempre dissipá-las e explicar que a necessidade de investir na mobilidade sustentável é cada vez maior, até pelo aumento do preço dos combustíveis". Aliado a isso e face aos entraves que ainda existem na hora da compra, como por exemplo a falta de zonas de carregamento, aconselham os consumidores a "adquirirem de um serviço de carregamento em casa e em tarifa bi horária, porque carregar fora do domicílio, por vezes, pode ficar mais dispendioso do que atestar o veículo com gasóleo". Além do mais, esta empresa procura estimular atitudes sustentáveis na carteira de cliente, "através do envio semanal de newsletters".

Quanto ao futuro da mobilidade elétrica em Portugal, António Ferreira refere que é preciso reforçar a educação ambiental "dos nossos filhos", em prol do futuro das gerações. Todavia, e em voz otimista, revela que "já somos dos países da Europa à frente na mobilidade elétrica" e por isso é necessário "apostar e incentivar nesta área e consequentemente nas energias renováveis". Relativamente aos objetivos da SMOTION, admite que passam pela internacionalização e pelo reforço do "papel de referência em Portugal na tecnologia e nos equipamentos para a mobilidade elétrica".

SMOTION

www.smotion.pt

Braga investe numa mobilidade mais verde e amiga do ambiente

Até junho de 2023, os Transportes Urbanos de Braga (TUB), pretendem que 60% da sua frota diária seja movida a energia sustentável. A meta estipulada pela empresa municipal visa a renovação da frota de veículos de transporte coletivo de passageiros mediantes a aquisição de autocarros com propulsão 100% elétrica, mais eficientes e eco sustentáveis. Esta aposta será, em parte, viabilizada graças à aprovação da candidatura apresentada pela empresa de transportes municipal ao POSEUR – Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos – que possibilitará a aquisição de 30 novos veículos elétricos, num investimento que ronda os 15,8 milhões de euros.

Lisboa vai financiar soluções digitais que ajudem a potenciar a mobilidade inclusiva

A Câmara Municipal de Lisboa anunciou que irá financiar até 20 soluções digitais que ajudem a melhorar a acessibilidade de pessoas com mobilidade condicionada.

Segundo Ângelo Pereira, vereador da Câmara Municipal de Lisboa e responsável pelos pelouros da Mobilidade, Transportes, Estrutura Verde, Desporto, Segurança e Socorro, Sistemas de Informação e Higiene Urbana, "cerca de uma em cada cinco pessoas tem a sua experiência de mobilidade condicionada quando se desloca na cidade de Lisboa, seja por deficiência ou incapacidade, temporária ou permanente".

Através desta iniciativa, a autarquia pretende lançar um desafio aos "inovadores na área da Inovação Digital e Mobilidade Urbana", incentivando-os a criar e apresentar soluções digitais, que fomentem a autonomia de pessoas com mobilidade reduzida. As candidaturas decorrem até dia 25 de setembro.

TRA - Transport Research Arena apela a uma mobilidade verde acessível a todos

A maior conferência europeia de investigação e tecnologia em mobilidade e transportes, que se realizará de 14 a 17 de novembro, no Centro de Congressos de Lisboa, levará a discussão soluções para a criação de uma nova mobilidade elétrica acessível a todos. "Mobilidade para todos: justa, inclusiva, barata e acessível em todos os lugares" é um dos temas escolhidos para a primeira sessão estratégica da TRA que pretende apresentar soluções de mobilidade verde que não excluam "pobres das comunidades rurais e as minorias étnicas".

Segundo a TRA "a precariedade de alguns grupos sociais, das mulheres nas comunidades rurais às minorias étnicas, deixa de fora desta onda ecológica de mobilidade individual uma grande parte da população, a qual continua dependente dos transportes públicos convencionais". O objetivo passa assim por apresentar soluções que promovam novas formas da mobilidade ativa, capazes de chegar a todos.

A música faz-nos voar

O Vintage está de volta aos “concertos”

A Música é uma forma de arte. Prática cultural e humana, com um papel ativo no desenvolvimento do bem-estar e equilíbrio mental, com vários estilos musicais, para diferentes preferências.

Ouvir os ritmos e melodias e apreciar a música, sem estar presente no momento em que tinha sido tocada, começou a ser possível em 1877, segundo a narrativa instituída, pela mão do americano Thomas Edison, através do fonógrafo. A evolução do formato criado por Edison, fez surgir o LP, desde 1948, que foi rei dos formatos durante décadas, até ao surgimento do CD em 1982. Durante o reino do analógico só a cassete se bateu com o vinil, como formato para consumo de massas de música.

O CD, sozinho, remeteu o vinil e as cassetes quase ao esquecimento. Juntou a portabilidade e flexibilidade da cassete, à satisfação das exigências sonoras de quem consumia música em casa. O advento do digital viria a ditar outra revolução no consumo de música. O MP3 veio permitir a compressão do formato digital a partir de 1998, e com o Napster (1999) e o iTunes (2001) a revolucionarem as formas como as pessoas consumiam música.

O hábito de ouvir música evoluiu, trazendo mais portabilidade ao som, mas principalmente a possibilidade de enfiarmos milhares de horas de música num pequeno equipamento de reprodução que cabia no bolso das calças. Mas com toda esta facilidade veio a compressão nos ficheiros. “Enfiávamos” cada vez mais música em equipamentos cada vez mais pequenos, até dispensamos a necessidade de um equipamento dedicado à reprodução musical.

Hoje podemos ter uma ou mais aplicações de streaming no telemóvel e ter praticamente toda a música que poderemos imaginar querer ouvir ao alcance de um clique. Estava ditado o fim dos formatos físicos?

Parece que afinal não. O ressurgimento do vinil está aí. O consumidor parece querer voltar ao ritual de parar para ouvir música. Tirar o pó ao LP, colocá-lo com cuidado no prato e pousar ainda mais cuidadosamente a agulha para poder ficar a ouvir música.

Posto isto, convidamo-lo a conhecer as casas que o vão ajudar a ouvir a sua música como merece.

ON OFF

A OnOff é a uma referência para os amantes de Alta-Fidelidade e do Cinema em Casa.

Situada em Lisboa, a loja possui três salas equipadas para proporcionar a melhor experiência de som e imagem.

Aconselhamento técnico, soluções de instalação e um amplo catálogo, tudo integrado num ambiente criado a pensar em si e na sua paixão pela música.

Marantz · B&W · Audiolab · Cambridge Audio · Project Audio · Denon · Rega · Optoma · Epson · Nad · Fyne Audio · Bluesound
Ifi · ProAc · Sonus Faber · Devialet · Wharfedale · Dali · Ortofon · Audio-Technica · Rotel · Musical Fidelity · Unison Research
Powergrip · Custom Designs · Primaluna · ATC · Moon · Supra Cables · Audioquest · The Chord Company · Kimber · Nordost

Visite-nos em onoff.pt

Ou no Largo do Casal Vistoso, 3B · (+351) 211 391 358 · geral@onoff.pt

"A melhor prestação sonora na casa do consumidor" é música para os ouvidos da Exaudio

Já é um jovem do século XXI e é com irreverência, própria da idade, que exprime o desejo de ouvir com toda a clareza os clientes, aconselhando-os a escolher equipamentos em que o "som produzido seja o mais próximo e fiel possível ao original". Aliado a este toque de personalidade, neste espaço oferece-se um catálogo composto por míticas e internacionais marcas. E já este ano, a panóplia aumentou com grandes nomes.

Dois anos depois do virar do século nasceu a Exaudio, loja de aparelhos de som em Alcabideche, sob a mão de João Pina - adepto incondicional da música e das particularidades do som - respondendo a uma necessidade da época que era a "de adquirir colunas provenientes de uma das marcas mais conceituadas a nível internacional e das mais usadas nos estúdios profissionais de gravação de referência mundial, a ATC". Apesar de já existirem em "inúmeras produções discográficas nacionais", em Portugal, não havia uma representação em escala. Com 21 anos de existência na indústria musical, o administrador conta-nos que se destacam "pela qualidade dos aconselhamentos prestados aos clientes, mas também pelo seu know-how, uma vez que tem 18 anos de carreira na área e a sua formação é diferente da maior parte dos protagonistas do resto do mercado". Neste compasso, o objetivo "é sempre a melhor prestação sonora possível na casa do consumidor, de forma a que este disponha de toda a informação suficiente para tomar uma decisão consciente sobre o que efetivamente faz sentido adquirir, em termos de equipamentos, sendo assim, a parte comercial vem sempre em segundo lugar". E aqui, ao contrário do tango que se dança a dois, não se vendem "dois sistemas iguais", logo, não disponibilizam soluções "one size, fits all", porque "cada cliente e sistema são únicos".

Relativamente ao perfil de utilizadores da Exaudio, João Pina relata que são principalmente "homens, acima de 45 anos, com algum poder económico e apreciadores de música, sejam audiófilos, ou melómanos", portanto os novos curiosos ainda são muito poucos. No que toca a marcas, a "aparelhagem" é extensa e vai a todos os gostos, onde o cliente pode "escolher a que mais lhe dá prazer ouvir". Atualmente, as principais são "o ATC, Acapella, Audio Note, Bryston, Bricasti Design, Chord co. e TAD. Todavia, já este ano apresentaram novas, como a "Thales Tonearms e Turntables - marcas de gira-discos e braços feitos na Suíça; as Células EMT - dos fabricantes mais conceituados e antigos no mercado de células de gira-discos; a X-quisite - que dispõe de células de preço premium com nova tecnologia, envolvendo peças cerâmicas; por último e talvez das marcas mais prestigiadas que conseguimos até hoje: TAD - mítica Japonesa de colunas, subsidiária da Pioneer, destinada ao mercado ultra high end". Este piano de opções "tem contribuído para um posicionamento da empresa no mercado diferenciado, pois estamos a falar de entidades de referência e com historial no mercado internacional". Esta empresa portuguesa também é importadora e distribuidora. E nesse capítulo, exportam exclusivamente algumas marcas para Espanha, nomeadamente Acapella Audio, Bricasti design, Merging,Nottingham Analogue, Signal Projects, TAD e Tom Evans Audio Design.

Aspetos a ter em conta na hora de comprar o SOM

Questionado sobre os aspetos que se deveriam de ter em conta no ato de compra de um aparelho de áudio, João

Pina, perentoriamente diz “tanta coisa”, como por exemplo “o tipo de música, o tamanho da divisão onde será colocado, a preferência pelo volume da música - ora se prefere ouvir em volumes baixos ou altos - a compatibilidade com outros componentes de um sistema existente, e por fim o orçamento”. O próprio adianta ainda que “na maioria das vezes o maior entrave podem ser as condições acústicas das divisões”. Essas “podem ser tratadas com painéis acústicos, contudo existe no mercado uma grande relutância em optar por essa escolha, apesar de o design que os mesmos apresentam já se enquadrar com qualquer tipo de decoração”.

O futuro do SOM em Portugal

O responsável da Exaudio, desafiado a abordar o panorama da música em Portugal, respondeu que “o país por si só não é muito dado à apreciação de música como arte e cultura”, apontando a falta de aprendizagem musical nos estabelecimentos de ensino como uma grande razão para tal. Isso leva a que as gerações mais jovens “não compreendam o conceito de se sentarem e apreciarem música com qualidade”. Para estes, em particular, “o ato de ouvir música é algo que acontece no concerto gratuito que uma Câmara Municipal possa oferecer, no rádio do carro, na discoteca, ou no supermercado”. Ora, não investem num sistema dedicado a tal, sendo-lhe até “completamente estranho”, sobretudo em tempos em que há distância de um toque, toca som numa plataforma de streaming.

Por isso, dando uma reviravolta à situação, João Pina convida todos os leitores da Mais Magazine a passarem pela loja e “ouvirem por eles próprios a qualidade de som que podem ter em casa”. Caso aceitem a sugestão, aconselha a que façam uma marcação prévia. Antes do final da conversa, o administrador ainda revelou que para o futuro da organização pretende “agregar mais algumas marcas de referência e continuar a lutar por sermos melhores, porque nunca nos interessou sermos os maiores”.

exaudio
a arte do som

www.exaudio.pt

A consultoria e a otimização do sistema são os sintetizadores da Ajasom

São apaixonados pela música e pelo meio onde prestam um serviço de aconselhamento especializado com o objetivo de rentabilizar o investimento do cliente e retirar o máximo proveito à capacidade dos equipamentos. Com 36 anos de experiência, a Ajasom distingue-se, sobretudo, no mercado High End pelas marcas que representa, tendo atualmente um portefólio diverso e que está em constante atualização.

1986 foi o ano de colheita de sucesso para os artistas internacionais, como Bon Jovi, Kate Bush ou David Bowie, que através dos seus "potes de ouro" musicais eternizaram a data e os corações dos fãs, que ainda hoje vibram ao som dessas melodias. Em Portugal, o XIII Festival da Canção, foi vencido pela cantora Dora, com o famoso "Não sejas mau para mim". No meio deste rebuliço nascia a Ajasom na Amadora, "depois de dez anos de atividade de António José de Almeida, o fundador da mesma, em assistência técnica a colunas e altifalantes". Desde esse período, o próprio conta-nos que a empresa se voltou para "a importação e distribuição de produtos de áudio doméstico". Atualmente, destacam-se da concorrência pelo modo como selecionam as marcas que pretendem representar, mas também pela preocupação em integrar no "catálogo os componentes com as tecnologias ou soluções mais recentes". No fundo, é ter um olhar aguçado "ao mercado e às novidades que este apresenta, diariamente".

Os toques que dão nesta área são essencialmente "de consultoria, ao ajudar o consumidor a melhorar o sistema que já tem, ou a construir um de raiz", adptando-o ao espaço em que vai ser inserido, tendo sempre em conta as suas características acústicas, mas sobretudo os gostos musicais e estéticos do cliente. Para além disso, em todo o processo há um rigor extremo na altura da instalação e afinação dos equipamentos, para que a qualidade e a utilidade dos mesmos seja aproveitada ao máximo. Entendendo a paixão que os utilizadores assumem pela música e pela reprodução desta em ambiente doméstico, a Ajasom procura colocar-se sempre na sua posição, "de modo a encontrar o equipamento ou sistema que estes idealizam". A acrescentar a estas notas, nesta loja há ainda a "garantia de encontrar a melhor solução para o budget estabelecido e de ter todo o apoio necessário". Dentro da gama de produtos, "os equipamentos de streaming são sem dúvida os mais procurados, nomeadamente pelas camadas mais jovens, devido à comodidade de utilização e à forma como colocam a música à disposição do melómano, da mesma forma que os mais dispendiosos são procurados por consumidores com mais experiência e poder económico".

As marcas que dão marca

Além deste compasso que enlaça a carteira de clientes, António José de Almeida acredita que a principal razão para estes adquirirem os produtos da Ajasom são as marcas que representam e o saber que algumas delas estão aqui presentes, "desde o arranque no mercado". Nesse sentido, o próprio adianta que muitas vezes são os prémios, as distinções e as próprias reviews que as marcas alcançam que despoletam o interesse dos consumidores e o contac-

to". Por isso, quando adicionam alguma ao catálogo é sempre na perspetiva de estabelecer uma relação duradoura, vantajosa para ambas as partes e que transmita ao consumidor uma sensação de confiança". Logo, disponibilizam uma oferta muito vasta, abrangente na gama de preços, com qualidade e em constante atualização, a nível tecnológico".

Este ano, em prol da simbiose desta "dança", o administrador conta que já introduziram algumas marcas no portefólio, que estão a ser importantes para o crescimento "a nível Ibérico", e aqui dá o exemplo da Mola-Mola. Revela também marcas específicas, já incluídas no glossário, e que em 2022 "ganharam um protagonismo especial pelo lançamento de alguns produtos, como a HiFi Rose, através do Streamer/Dac RS150 e o amplificador integrado RA180." O entrevistado não deixa de referir outras que ao longo do tempo têm sobressaído "pelo prestígio que alcançaram neste mercado tão exigente e seletivo, como a Avalon Acoustics, Esoteric, Furutech, Kimber Kable, McIntosh, Nagra Audio, PMC Speakers, Roon Labs, HiFi Rose, Shunyata Research, Soulution, Vivid Audio, YG Acoustics, entre outras".

Questionado sobre o perfil do público-alvo da Ajasom, que também é adepto destas marcas, o responsável começa por nos dizer que "gostariam de receber mais curiosos sobre esta área, porque a maioria dos contactos provém de consumidores informados e habituados a estes equipamentos". Todavia, destaca que a faixa etária dos visitantes está entre os 30-50 anos, sendo clientes que na maioria das vezes optam por, mais cedo ou mais tarde, vir a melhorar os seus sistemas, procurando sempre mais perfeição e pormenor. Derivando desta particularidade, está a importância de num primeiro contacto realçar a postura de honestidade.

Tempo ainda para avaliar o mercado High End em Portugal e falar do futuro da Ajasom. Sobre o primeiro, António José de Almeida considera-o positivo, visto que a pandemia covid-19 veio agitar e despertar "a necessidade de existirem meios de lazer em ambiente doméstico, que possam ser usufruídos por todos os elementos da família". No entanto, alerta que para potencializar o mercado é "necessário sair do círculo habitual do High End, divulgando e expondo novos consumidores à performance e capacidades destes sistemas". Relativamente aos objetivos, estes passam por "fortalecer esta relação de proximidade com os clientes e chegar a novos públicos".

ajasom

liga-te à música!

www.ajasom.net

Audio-Arte passa a ser importador e distribuidor exclusivo da SYNTHESIS

Novos de idade, mas maduros em experiência, a loja assume a sua distinção no setor, através dos serviços de comercialização e no apoio que prestam aos clientes no pré e pós-venda. No mês passado, a SYNTHESIS passou a ser "sua exclusiva" e muito em breve prometem disponibilizar os seus produtos a preços em conta.

Com ADN Madeirense, a Audio-Arte surgiu em 2017 no mercado High-End, fruto da "paixão de Ricardo Assunção, proprietário desta loja, pela música e pelos equipamentos de Alta-Fidelidade, que aliás advém desde a sua tenra idade". Atualmente, esta empresa já é agente de um portefólio consistente de marcas internacionais. Nesse sentido, na conversa com a Mais Magazine, o administrador da loja revelou, em primeira mão, que desde o final de agosto, tornaram-se importadores e distribuidores exclusivos para Portugal da marca SYNTHESIS, que é composta de peças de grande beleza e "de pura performance sonora, integralmente construídas à mão, em Itália". Após o lançamento da novidade, assume que dentro em breve, irão "apresentar à carteira de clientes os novos powers monoblocos, do modelo Roma 98 DC, com um preço acessível", o que para Ricardo Assunção "irá cair que nem uma "bomba" no mercado nacional.

Para além desta entidade, Ricardo Assunção falou-nos ainda da Pathos Acoustics - outra gama de marcas que importam e distribuem - com um carinho especial, já que, na sua opinião, esta é a que "melhor personifica o entrar da Audio-Arte no audio High-End". No seu discurso elogioso destacou os seus best sellers, como o Pathos TT, Pathos Classic One, que se encontra disponível "na versão MK3, e o Pathos Classic Remix, já com DAC".

As batidas que ao longo destes cinco anos têm dado nesta área não têm o intuito de os tornar em "mais um player de mercado na comercialização de equipamentos de áudio e vídeo", mas sim marcarem a diferença no modo como transmitem a informação sobre os produtos que comercializam, através de campanhas ativas de proximidade com o consumidor, bem como na forma como descrevem "as funções e propriedades dos mesmos" na plataforma de e-commerce, facto que lhes tem conferido "um cresci-

mento exponencial, em Portugal". Seguindo essa ideia, a acrescentar aos serviços de comercialização, "focam-se também nos de pós-venda, aspeto que, para eles, falha na concorrência, por não olharem para o cliente a longo prazo". Por isso, na essência da metodologia do trabalho que prestam "está o gosto em falar com o público", sobretudo para compreenderem as suas necessidades, as condições que possuem para adquirirem um certo produto no seu domicílio e ainda entenderem se são "pais de primeira viagem". Neste "mundo de prazeres auditivos, visuais e sensoriais", a oferta desta empresa é "diversificada", com um perfil de utilizador que vai desde o jovem que "pretende uma solução simples, de qualidade, em que possa controlar em alguma aplicação no seu telefone", até ao mais tradicional, o dito apreciador de uma instalação "complexa, em detrimento de uma solução "on box solution". Os que batem a esta porta no Funchal "alegram-se por encontrar novamente uma loja com produtos de excelência e curiosamente muitos deles aparecem fruto da aposta nas plataformas digitais, que acabou por despertar o interesse para a plataforma de comércio online".

Estratégias para conquistar a camada jovem

Para atrair as gerações mais jovens à "chama" da Alta-Fidelidade, Ricardo Assunção criou um canal de Youtube, e perfis noutras redes sociais, onde apresenta o seu catálogo e explica os cuidados e modos de funcionamento de alguns equipamentos. Estes esforços aparecem da tristeza que tem ao ver os "miúdos" com um desconhecimento absoluto da música e dos meios e ferramentas que têm ao dispor para consumi-la com qualidade.

O longe faz-se perto

Apesar de estarem localizados numa ilha, a vastos quilómetros do continente, para a Audio-Arte a distância não é entrave, nem um problema que se coloca na hora do consumidor adquirir um equipamento, uma vez que afirmam possuir "uma excelente distribuição a nível nacional", pois "dependendo da hora em que o consumidor dê a sua ordem de compra, o produto adquirido poderá chegar ao destino no mesmo dia em que foi efetuada a mesma". E nos casos de um produto solicitado estar indisponível em armazém, o mesmo também pode, mais tarde, "ser expedido via factory direct para a casa do cliente, sempre com acompanhamento de tracking".

A Música como uma "manifestação artística"

A arte musical pode encontrar o seu par "na arte plástica e pintura", por "nos despertarem os sentidos e o nosso imaginário". É desta forma que o proprietário da loja começa por explicar e justificar o facto de disponibilizar as paredes do espaço do Showroom da Audio-Arte para os artistas plásticos da região exporem os seus trabalhos. Uma "lógica" que também "sofreu reforço e materialização" por causa da sua irmã ser artista autodidata, como nos confessa.

Ainda houve partitura e tempo para discutir o futuro. Sobre esse, Ricardo Assunção confessa o desejo de ver aumentada a "estrutura B2B no Continente, alocando os produtos em vários pontos de venda, podendo desta forma as empresas interessadas pelos serviços, contactarem a Audio-Arte", mais facilmente". O mesmo findou a "música" desta conversa, ao concluir que a perseverança é uma das caraterísticas da empresa que administra, rumo à "exigência e estabilidade financeira" que é exigida a todas as organizações que "operam com este tipo de produto".

AUDIO ARTE
Hi-fi e Video

www.audio-arte.pt

O Áudio moderno e a desmaterialização de conteúdos

O áudio digital começou como qualquer outra tecnologia. No início era uma novidade fantástica, mas rapidamente se revelou limitado e imperfeito. Apesar disso, foi adotado como tecnologia do futuro pois já trazia consigo, como grandes trunfos, a conveniência e facilidade de utilização.

"O Bluesound Node é um streamer altamente premiado de nível superior e preço muito competitivo, que para além de trabalhar com a rede de sua casa também recebe e envia música via Bluetooth HD, tudo isto controlado pelo BluOS, provavelmente o melhor sistema operativo no mercado."

De lá para cá, a forma como ouvimos música evoluiu bastante e hoje a desmaterialização dos conteúdos torna o acesso aos mesmos uma tarefa de extrema simplicidade. Quer se trate de uma extensa audioteca de música armazenada num qualquer computador, disco de rede, disco externo, ou pen usb, quer reproduzida a partir de um serviço de streaming como o Spotify, Tidal, Qobuz e milhares de web rádios disponíveis no mundo inteiro. Com internet em casa tudo pode ser gerido com a ponta dos dedos através de uma App num qualquer dispositivo móvel para controlo de um aparelho de áudio moderno com capacidade de streaming incorporada.

As opções são ilimitadas qualquer que seja a tendência musical. Milhões de músicas, muitas das vezes em formatos de alta resolução, tal como foram captadas originalmente no estúdio ou na sala de concerto, estão disponíveis à distância de um clique. Já não precisa esperar para comprar o álbum mais recente ou difícil de encontrar. Se um amigo nos mostra uma música nova, podemos adicioná-la de imediato à nossa audioteca... simples!

As abordagens para integrar estas novas tecnologias às nossas casas podem ser as mais diversas.

O leitor de rede ou streamer é o equipamento que pode trazer todas as funcionalidades descritas acima e mais algumas de que falaremos mais à frente. Pode ser a fonte de sinal digital por excelência, tal como um leitor de CD's, para um sistema por componentes separados, como também pode modernizar o seu estimado sistema dos anos 70/80 ou receiver AV mais antigo. Pode ainda criar um sistema de som atual simplesmente com um streamer e um par de colunas de hi-fi amplificadas.

"O NAD C700 é um equipamento com todas as funcionalidades de streaming mas já com amplificação incorporada para ligar um par de colunas e assim obter um sistema de alta resolução dos tempos modernos."

Na Esotérico existem várias opções para este tipo de dispositivos e conjuntos, umas com abordagens mais simples que começam nos 90€, como as encontradas em marcas como a Arylic, outras que aliam uma superior qualidade de som e mais funcionalidades, todas com app de controlo em Português.

Quando o sistema por componentes deixa de ser compatível com a decoração da sua casa, a opção pode ser um equipamento minimalista como um streamer com amplificação incorporada. Foi para isso que a Bluesound criou o PowerNode e a NAD o C700, o M10 ou ainda o incrível M33, tendo por base o BluOS.

Mas as tecnologias de streaming e o uso da internet não se ficam por aqui. Estes sistemas estendem a sua possibilidade de utilização a outras zonas de sua casa, possibilitando através do controlo pela mesma App a reprodução de conteúdos e volumes de som distintos em cada zona ou simplesmente colocando o mesmo som ambiente em toda a casa, com a adição de colunas de streaming Bluesound.

A Naim é outra das representadas da Esotérico, cuja entrada no novo mundo dos leitores de rede se faz através dos altamente galardoados Mu-so G2 e Mu-so Qb G2. Estes equipamentos "tudo em um" (streamer, amplificação e colunas num só produto), têm um desempenho sem igual no seu segmento de preço. A marca não se limitou a criar simples colunas de streaming, optando por peças de design intemporal que integram de forma perfeita qualquer decoração.

"No caso do Mu-so G2 (na foto acima, abaixo do TV), seis altifalantes e um total de 350W, enchem facilmente uma sala de 30/40m2, com um som dinâmico, claro e poderoso para quem não pretende ter vários equipamentos, colunas e cabos."

As funcionalidades são essencialmente as que já falámos anteriormente, inclusivamente a capacidade de integrar com outros dispositivos da marca que possuam a capacidade de streaming para transformar um sistema estéreo de qualidade num sistema multizonas. Não esquecendo uma ligação HDMI ARC que permite, enquanto vê e ouve um concerto, controlar o som do sistema usando apenas o comando da TV, tendo sempre um nível de qualidade superior a qualquer barra de som.

"Naim Uniti Star, performance, funcionalidade e design aliados num aparelho único"

E para quem apenas se contenta com o melhor?

A Naim responde com aparelhos de alta-fidelidade de peça única, à qual apenas necessitará adicionar um par de boas colunas. Estes são componentes de alta-fidelidade compactos que colocam a simplicidade de utilização e as funcionalidades a par de uma performance sonora capaz de rivalizar com os melhores sistemas de componentes separados. São os produtos que por excelência nos mostram as nuances musicais, se mantêm fiéis ao timbre dos instrumentos, às dinâmicas e ritmo musical, ou seja, que nos mostram a música em toda a sua gloria através de pequenos concertos que se desenrolam na privacidade das nossas salas.

esotérico®
Consultores de Som, Lda

219 839 550 • **geral@esoterico.pt** • **www.esoterico.pt**

Obtenha **10% de desconto** numa compra em **smartstores.pt**, usando o Código Promocional **EXPMAGESO10**, até dia 30 de Setembro de 2022.

PARA A AUTUMN LEAF AUDIO AS "DEMONSTRAÇÕES DOMICILIÁRIAS" SÃO A MELHOR SOLUÇÃO PARA A SINERGIA DOS APARELHOS

Com uma carreira vasta no mercado High End em Portugal, prestam um serviço de demonstrações domiciliárias com o intuito de demonstrar a capacidade dos produtos que disponibilizam e avaliar a sinergia dos mesmos na casa dos clientes. Para além disso importam e possuem um portefólio vasto, com marcas que são criteriosamente selecionadas para cumprirem com todos os requisitos necessários à prestação sonora, chegando-se ao "som fidedigno".

Batia o ano de 2016, aquele que foi considerado por muitos como trágico para o mundo da música, devido ao falecimento de ícones como David Bowie, Leonard Cohen ou Prince, quando surgiu a Autumn Leaf Audio, na cidade da Amadora, "com a pretensão de servir os audiófilos puristas, com ênfase em sistemas analógicos de dois canais", como começa por contar Rui Pedroso, o proprietário desta loja digital. Aqui, a música toca "em aparelhos de elevada qualidade de pequenos produtores e em vários casos de caráter quase artesanal, oferecendo aos clientes o melhor valor e qualidade possível".

Com três décadas de experiências e muitas baladas em cima, o Rui Pedroso assume que atualmente são fundamentais para o reconhecimento da empresa as demonstrações dos nossos produtos em casa dos clientes, "nos seus sistemas, avaliando no seu todo a sinergia dos aparelhos, nas suas salas". Além deste serviço dispõem de outros, como por exemplo a "configuração de gira-discos, montagem de braços, sistemas, mesas e suportes de colunas, lavagem de discos no domicílio do cliente com uma máquina silenciosa, o alinhamento de células e o ajuste do posicionamento das colunas". Os fãs deste acorde encontram-se na faixa etária dos "30 aos 60 anos e de classe média a alta".

A Autumn Leaf Audio importa "várias marcas com uma diversa gama de produtos", como a Rothwell, para amplificação de células de gira-discos, Music First Audio com a pré-amplificação passiva, Alacrity Audio exclusiva às colunas, Audio Origami através do braço de gira-discos PU7 personalizável, bem como os respetivos acessórios, KeyStrobe nos equipamentos estroboscópicos e por último a Pro Audio Bono nas mesas e suportes. Dentro desta categoria, também os acessórios de tratamento de corrente são os "discos" mais pedidos para a "atenuação do ruído de fundo. Com eles, obtêm-se um maior detalhe, dinâmica, profundidade, presença, menor estridência e fadiga". Todo este arranjo de marcas possibilita aos seus consumidores ouvirem "o som mais fidedigno" dos instrumentos.

A ascensão dos discos de vinil

Questionado sobre o recente "boom" dos discos de vinil, Rui Pedroso confirma-o, sem o associar ao período pandémico, e justifica-o com a caraterística mais apreciada entre os utilizadores, ou seja, "o som mais orgânico, natural, em contraponto à frieza do som digital". Ainda nesta nota, o administrador da Autumn Leaf Audio alerta que devido à delicadeza deste suporte é "fundamental cuidar do seu correto armazenamento e limpeza", por isso adianta que "os produtos que utilizam na prestação dos diferentes serviços e aqueles que disponibilizam para venda são os mesmos, o que confere uma total confiança" aos clientes.

Indo ao encontro desta necessidade, antes de se adquirir um equipamento de áudio, "antes demais deve-se ponderar acerca da fonte de sinal principal que se vai usar, depois integrar os restantes componentes e investir uma fatia maior na fonte e nos transdutores". Esse investimento elevado em produtos de "maior qualidade possível" serve para que o concerto seja tocado como num coro, onde a "boa sinergia entre elementos" é a clave principal.

No último compasso da conversa com o proprietário da Autumn Leaf Audio, ainda houve música para Rui Pedroso convidar os nosso leitores a visitarem o website da mesma, deixando-os "totalmente à vontade para agendarem as audições dos nossos produtos em suas casas, que na maioria dos casos são gratuitas", bem como falar sobre o futuro, confessando-nos que esse irá passar pelo aumento da "gama de produtos" e muito provavelmente pela "abertura de uma loja física com um conceito exclusivo, o que permitirá uma oferta diferenciada de produtos e serviços."

www.autumnleafaudio.com

CARY AUDIO

Raidho Acoustics

CARY AUDIO CAD-211 FE

TECNIMUSICA

visite-nos, a música é a nossa paixão

RUA DA FORMIGA, 25
ZONA INDUSTRIAL DA FORMIGA
POMBAL

tecnimusica@tecnimusica.pt

236209139 924694001 917243416

Samsung anuncia criação de uma casa sustentável através de tecnologias avançadas de poupança de energia

A Samsung anunciou, na IFFA 2022, a criação de uma casa sustentável através de tecnologias avançadas de poupança de energia e parcerias estratégicas, "à medida que a empresa se prepara para se tornar a marca de eletrodomésticos eficientes n.º 1".

Com a introdução do SmartThings Home no início deste ano, a Samsung criou as bases para uma casa verdadeiramente sustentável, onde a combinação de aparelhos conectados com serviços como o SmartThings Energy com AI Energy Mode, permite aos utilizadores maximizar a poupança de energia.

Apple planeia expandir o seu catálogo de produtos inteligentes para casas nos próximos dois anos

Mark Gurman, jornalista e um dos nomes mais respeitados no que diz respeito a notícias sobre a Apple, anunciou recentemente que a empresa planeia expandir o seu catálogo de produtos caseiros nos próximos dois anos.

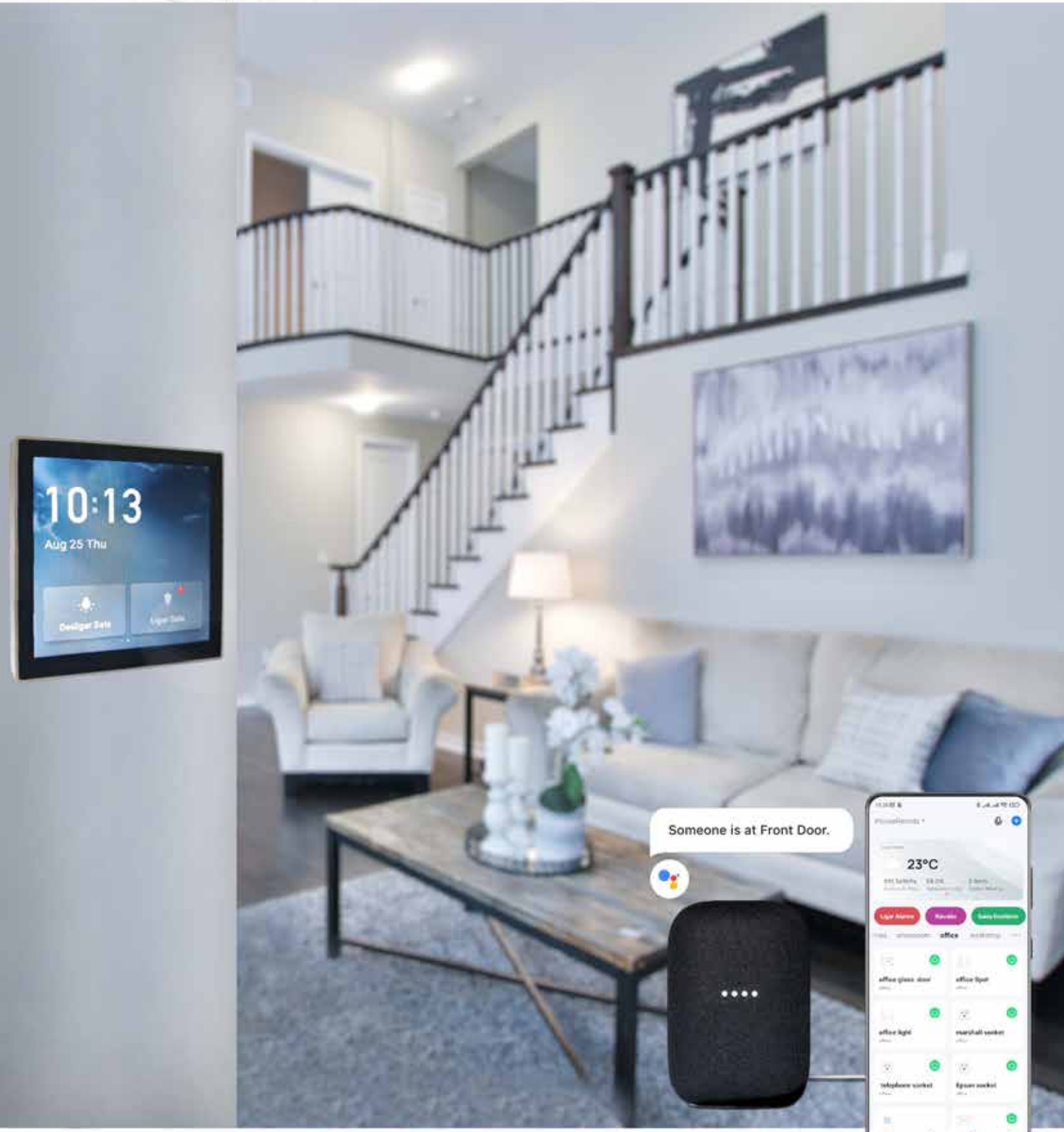
Segundo Gurman, a marca fundada por Steve Jobs tem "pelo menos quatro novos produtos caseiros inteligentes nos laboratórios". Além de um novo modelo das colunas HomePod e HomePod mini, adianta ainda que a Apple lançará aquilo que descreve como sendo uma "combinação entre uma coluna e um iPad". Quanto ao quarto dispositivo, o jornalista adianta que combinará a funcionalidade de uma câmara, de um HomePod e de uma Apple TV e que está a ser desenvolvido "para divisões como a sala de estar".

Miele surpreende com eletrodomésticos Smart Home na IFA Berlim 2022

Foi sob o mote da sustentabilidade e proteção climática, que a Miele, empresa alemã com representação em Portugal, deu a conhecer na IFA Berlim 2022 novos produtos para a casa inteligente ou Smart Home.

No total, foram mais de 400 aparelhos que a empresa deu a conhecer no certame tecnológico. Muitos dos novos produtos apresentados na feira IFA encontram-se na divisão da cozinha. Entre outros, destacam-se os novos frigoríficos da série K 4000 que contribuem para a redução do desperdício alimentar. Para além disso, no que diz respeito aos fornos, a empresa apresentou ainda programas de cozedura assistida e programas automáticos atualizados, que aliados à gestão inteligente da energia, asseguram uma maior sustentabilidade no lar.

Smart Home • Smart Hotel • Smart Glass



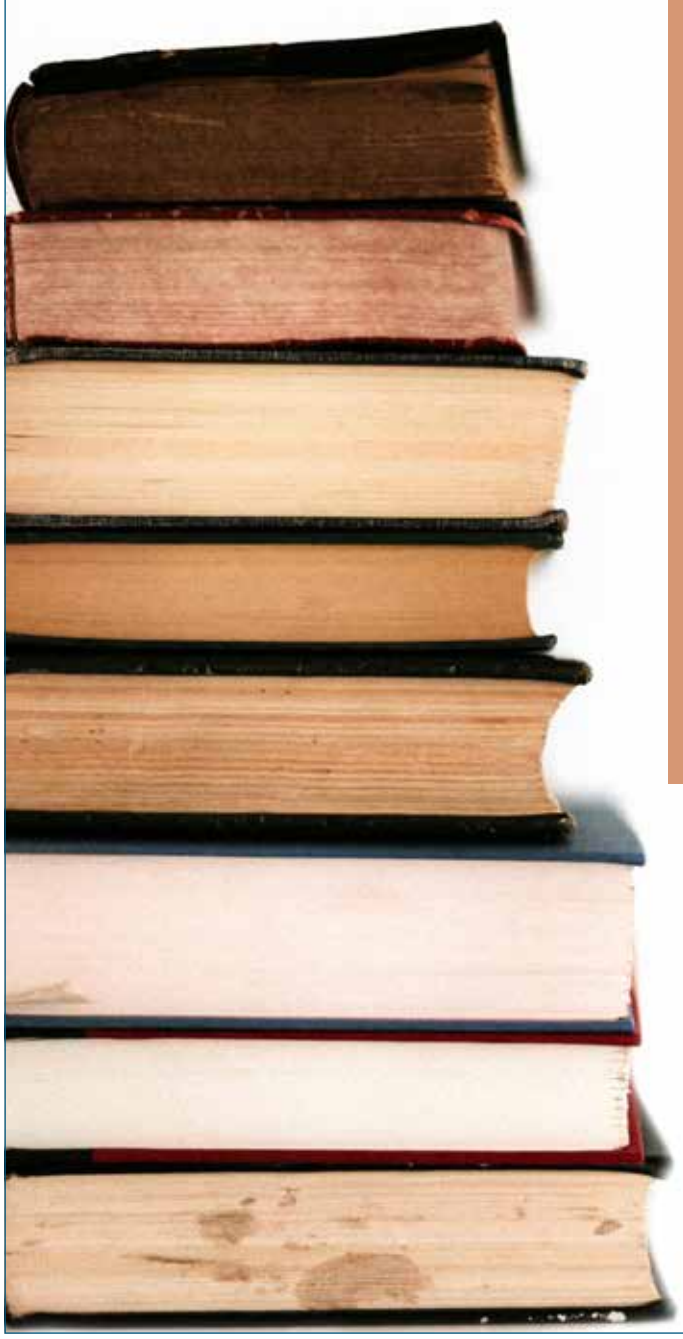
iHouseRemote

info@ihouseremote.pt
(+351) 219108123
Showroom: Beloura Business Center Rua dos Navegantes
Bloco 6, 1° piso, 2710-297 Sintra

Universidade do Minho lança mais de 100 cursos de pós-graduação

O projeto "Aliança de Pós-Graduação — Competências para o Futuro", que resulta de uma "aliança" entre a Universidade do Minho e cerca de 80 empresas e organizações públicas, conta com um portefólio de mais de uma centena de cursos de pós-graduação para promover a atualização e requalificação de competências valorizadas no mercado de trabalho.

De curta duração e não conferentes de grau, estes cursos, que serão lançados gradualmente até 2026, dirigem-se a diplomados que procurem especializar-se ou atualizar conhecimentos em oito grandes domínios: Gestão e Inovação Empresarial, Arquitetura e Ambiente Construído, Comunicação, Cultura, Sociedade e Inclusão, Engenharia e Indústria Transformadora, Proteção Social e Integração, Saúde e Bem-Estar, Sustentabilidade Ambiental e Gestão do Território e Transição Digital, Marketing Digital e e-Business.



CESAE Digital lança projeto-piloto "Espaço Cidadania Digital"

O CESAE Digital, um espaço exclusivamente dedicado ao desenvolvimento das competências digitais, que integra a rede de centros de gestão participada do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), lançará, em 2023, o projeto-piloto "Espaço Cidadania Digital", que pretende ser o primeiro contacto do cidadão com as competências digitais.

Os primeiros espaços irão ser testados nos municípios da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, considerada uma das regiões com mais baixas qualificações no país. O objetivo passa por "testar vários modelos de funcionamento, designadamente com monitoria, mas também em regime de autoestudo, e com horários diversos", incluindo abertura ao fim de semana, de modo a ir ao encontro das necessidades diferenciadas da população.

Região do Algarve tem disponíveis 25 milhões de euros para criar novos Centros Tecnológicos Especializados

Ao abrigo dos objetivos definidos na Estratégia Portugal 2030, o Governo anunciou que pretende criar 365 Centros Tecnológicos Especializados (CTE) em todo o país, entre 2022 e 2025, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Só na região do Algarve está prevista a abertura de 19 novos CTE, 18 dos quais em escolas públicas e um num estabelecimento privado, o que se traduz num investimento na ordem dos 25 milhões de euros.

EMPRESAS **ADULTOS** **JOVENS**

cecoa

Centro de Formação Profissional
para o Comércio e Serviços

Para encontrar um caminho ativo no mercado de trabalho, melhorar o seu desempenho profissional ou desenvolver as competências das suas equipas, o CECOA é a resposta certa.

Contacte-nos e conheça a abrangência dos nossos serviços.
NO CECOA A FORMAÇÃO VALE +.

cecoa.pt

b belas-artes ulisboa

pós-graduações

candidaturas em
www.belasartes.ulisboa.pt
até 30/09/2022

— **Art'Ásia: análises artísticas, sociais e científicas para trabalhar a Ásia no século XXI**
Coordenação: Leonor Veiga
— **Arte e Natureza**
Coordenação: João Castro Silva
— **Arte Sonora: processos experimentais**
Coordenação: Daniel Pinheiro
— **Artes Sonoras: práticas e tecnologias de criação**
Coordenação: António de Sousa Dias
— **Azulejo e Cerâmica: produção, história, confluências, coleções, exposições e conservação**
Coordenação: Luís Jorge Gonçalves
— **Conceção e implementação de Exposições Monográficas individuais**
Coordenação: Delfim Sardo
— **Design Circular: modos culturais, sistémicos e materiais**
Coordenação: Isabel Dâmaso Rodrigues
— **Design de Serviços para Negócios Sustentáveis**
Coordenação: Ana Thudichum Vasconcelos
— **Discursos da Fotografia Contemporânea**
Coordenação: Sérgio Mah
— **História Técnica da Arte**
Coordenação: Vanessa Antunes
— **Ilustração e Narrativa visual**
Coordenação: Susana Oliveira
— **Introdução à conservação e exibição de acervos fotográficos**
Coordenação: Ana Bailão
— **Performance/instalação**
Coordenação: João Onofre
— **Práticas Artísticas: mediação e criação de comunidade**
Coordenação: Sérgio Vicente
— **Práticas de Investigação Artística**
Coordenação: Helena Elias
— **Reintegração Cromática de bens culturais**
Coordenação: Ana Bailão
— **Wayfinding Design: sistemas de informação, orientação e sinalização para o espaço público**
Coordenação: Pedro Almeida & Cristóvão Valente Pereira

FACULDADE DE BELAS-ARTES
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa
+351 213 252 100

@fbaul

a